ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1946 N.º 8359

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O MOMENTO INTERNACIONAL

Churchill passou em revista

no discurso que proferiu em Fulton

os problemas da paz e os perigos da guerra

NOVA YORK, 5.—Churchill proferiu esta noite em Fulton, no Estado de Missouri, um importante discurso.

«E' uma honra porventura quase unica, para um visitante particular, começou por dizer, ser apresentado numa sessão da Academia pelo presidente dos Estados Unidos. Apesar das suas pesadas responsabilidades e dos seus numerosos deveres, o presidente viajou centenas de quilómetros para honrar e engrandecer esta sessão e dar-me uma oportunidade de me dirigir a esta poderosa nação, assim como aos meus concidadãos através do oceano e porventura tambem aos outros países do mundo.

O presidente Truman, prosseguiu Churchill, declarou-vos que era seu desejo—e eu penso que será tambem o vosso—que eu tenha a plena liberdade de exprimir a minha opinião verdadeira e leal nestes tempos de ansiedade e de confusão. Eu aproveitar-me-ei evidentemente desta liberdade. Mas deixem-me, contudo, afirmar que não tenho qualquer missão oficial e que falo apenas em meu nome próprio. Posso por isso permitir-me, com a experiência da minha vida, ocupar-me de problemas que nos afrontam no dia seguinte ao da nossa absoluta vitória pelas armas, tentando assegurar aquilo que foi conquistado com tão grandes sacrificios e sofrimentos e que deve ser preservado para glória futura e segurança da Humanidade.

Momento solene para a grande democracia americana

«Os Estados Unidos ocupam neste momento a culminancia do poderio mundial. E' um momento solene para a grande democracia americana. Com a primazia do poder reune-se-lhe a responsabilidade do futuro. Se olhardes em volta, tereis ocasião de sentir o que realizastes, mas tambem a ansiedade que se seguiu aos exitos. A oportunidade é agora mais clara e mais brilhante para ambos os nossos países. Abandoná-la ou ignorá-la ou perdê-la, virá a trazer para todos nós as recriminações do futuro. E' indispensável que a constancia do pensamento, a persistência do propósito e uma grande simplicidade de decisão guiem e governem a conduta dos povos da lingua inglesa na paz, assim como governaram durante a guerra. Nós devemos e eu suponho que podemos mostrar-nos á altura destas severas exigências.

E preciso defender os humildes da guerra e da tirania

«Quando os militares americanos defrontam uma situação grave, escrevem á frente das suas directrizes palavras «acima de tudo a concepção estratégica». Há sabedoria nisto, visto que conduz a esclarecer o pensamento. Qual é então a concepção estrategica que nós vamos inscrever hoje? E' nada menos do que a segurança, o bem estar, a liberdade e o progresso de todos os lares e de todas as familias, de todos os homens e mulheres, em todas as terras do mundo. Refiro-me particularmente aos milhões de lares humildes onde os homens lutam para vencer as dificuldades da vida, para conservar a sua mulher e os filhos isentos de privações e manter a familia no temor de Deus. Para dar segurança a esses lares humildes, é preciso defendê-los, ou escudá-los contra dois salteadores gigantescos: a guerra e a tirania. Todos conhecem as tremendas perturbações em que qualquer familia mergulha quando a guerra alastra pelo país. As horriveis ruinas da Europa, com todas as suas glórias desvanecidas, e de largas regiões da Asia aparecem aos olhos de todos. Quando os designios de homens perversos ou agressivos levam Estados poderosos a devastar largas zonas, a estrutura da sociedade civilizada sofre e a gente humilde defronta dificuldades superiores ás suas forças. Para toda essa gente, a vida transtorna-se, ou mesmo deixa de ter sentido.

«Tenho diante de mim aquilo que aconteceu a milhões de seres humanos e o que vai acontecer neste periodo em que a fome alastra pelo mundo. Ninguem pode avaliar o que se chamou «a incalculavel soma de dôr humana». O nosso supremo dever, a nossa suprema missão é preservar os lares da gente humilde dos horrores e das misérias duma nova guerra. Estamos todos de acordo nisso. Os nossos colegas militares americanos, depois de terem proclamado «acima de tudo a concepção estratégica» e calculado todos os recursos disponiveis, sempre procuraram manter a posição. Tambem neste ponto existe amplo acordo.

A O. N. U. deve ser equipada com uma força armada internacional

«Estabeleceu-se um organismo mundial cujo primeiro objectivo é evitar a guerra. A O. N. U.—sucessora da Liga das Nações com a decisiva ampliação do esforço dos Estados Unidos e todos os seus recursos—encontra-se já em funcionamento. Devemo-nos assegurar de que o seu trabalho é frutifero, e que esse organismo é uma realidade e não uma sombra, que é uma força capaz de agir e não apenas uma assembleia onde se discursa, que é um verdadeiro templo da paz em que os escudos de muitas nações podem um dia ser pendurados e não apenas uma cupula da Torre de Babel. Antes de abandonarmos as sólidas seguranças dos armamentos nacionais para garantia própria, devemos ter a certeza de que o nosso templo não foi construido sobre areias movediças mas sim sobre rocha firme. Todos aqueles que de olhos abertos possam ver que o nosso caminho será difícil e também longo, mas que se continuarmos reunidos, como fizemos nas duas guerras mundiais, não duvido de que cumpriremos o nosso propósito comum neste objectivo.

«Tenho, contudo, uma proposta definitiva e prática a apresentar para a acção a prosseguir. Os tribunais e os magistrados não podem funcionar sem autoridades policiais e agentes. O Organismo das Nações Unidas deve ser imediatamente equipado com uma força armada internacional. Neste assunto, podemos apenas caminhar passo a passo, mas devemos começar desde já. Proponho que cada uma das potências e Estados seja convidada a consagrar certo numero de esquadrilhas de aviação ao serviço do novo organismo mundial. Essas es-

(Continua na 3.ª pag.)

Almirante de esquadra sir Neville Syfret

A próxima visita ao Tejo do navio-almirante *da «Home Fleet»*

O almirante de esquadra sir Neville Syfret, comandante-chefe da «Home Fleet», que deve chegar ao Tejo, no próximo dia 22, a bordo do couraçado de 35.000 toneladas «Nelson», escoltado por uma flotilha de nove contratorpedeiros, é hoje uma das figuras de maior prestigio da Armada Real britanica, dada a sua notavel acção na guerra finda.

Comandou a esquadra do Oceano Indico, tomou parte nas operações no Pacifico e no Canal da Mancha e presidiu ás negociações que levaram á capitulação de Madagascar e á sua adesão á causa dos Aliados.

E' a primeira vez, depois de terminada a guerra, que o povo de Lisboa vai ter o ensejo de admirar uma esquadra britanica no Tejo.

O «Nelson» celebrizou-se na campanha da Noruega, na batalha do Mediterraneo e em outras acções, mas o seu principal papel residiu nas defesa das costas da Grã-Bretanha no apoio ao grande desembarque aliado na Normandia, que iniciou a fase final da guerra.

E' esta a segunda vez que o gigantesco navio, de 216 metros de comprimento, visita Lisboa. A primeira, foi em 1938, conduzindo a bordo o então comandante-chefe da Home-Fleet», almirante de esquadra Roger Backhouse.

Concentração de tropas *sovieticas* na fronteira da Turquia

IZTAMBUL, 6.—De fonte autorizada sabe-se que os sovietes, nos ultimos dias, aumentaram consideràvelmente os seus efectivos militares nas regiões da Pérsia que se encontram mais próximas da fronteira da Turquia e que estão a concentrar ali grandes porções de material de guerra blindado e motorizado.—(U. P.).

A delegação persa que foi a Moscovo regressa hoje a Teherão

LONDRES, 5.—O correspondente da Columbia Broadcasting, falando pela rádio de Moscovo, disse que o primeiro-ministro persa, Ghavan Sultaneh, ainda se encontrava hoje em Moscovo. Esperava-se que regressasse hoje mesmo a Teherão.—(R.).

Um protesto dos Estados Unidos

NOVA YORK, 5—Um telegrama do correspondente em Washington da «Associated Press» diz que o Governo norte-americano protestou junto do

(Continua na 16.ª pag.)

Estaline não irá a Londres

nas festas da vitória

LONDRES, 5—Quando hoje, na Camara dos Comuns, lhe perguntaram se consideraria favoravelmente convidar o marechal Estaline a visitar a Grã-Bretanha com o fim de tomar parte nas próximas comemorações da vitoria, o primeiro-ministro, Clement Attlee, respondeu que tomando em consideração todas as circunstancias, o Governo britanico tinha chegado com relutancia á conclusão de que não seria praticável convidar personalidades em grande destaque e oficiais de alta patente das forças aliadas.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O APÈLO DE ATTLEE E AS SUAS CAUSAS

Pode a população actual da Grã-Bretanha,

avaliada em 46 milhões de habitantes corresponder às necessidades daquele país?

O apelo que o primeiro-ministro da Grã-Bretanha dirigiu ao povo britanico constitui, ao mesmo tempo, um aviso muito sério, por se referir e expôr á luz crua das realidades os aspectos fundamentais dum problema de cuja resolução depende o futuro daquele país. O major Attlee aplou para o espírito de Dunkerque, o espírito que salvou a Inglaterra e o mundo nas horas dramáticas de 1940. E pôde, a esse respeito, apresentar alguns factos concretos e alguns numeros reveladores, que indicam claramente a vontade que anima o povo inglês de reparar as feridas da guerra e de entrar abertamente numa era nova de paz, de prosperidade e de trabalho.

Mas para isso, nem o sr. Attlee teve a pretensão de iludir os seus compatriotas nem estes, e basta para o demonstrar fazer a leitura atenta dos seus jornais, desejam iludir-se a si próprios. A primeira condição para a sobrevivencia da Grã-Bretanha é a liquidação rápida das dificuldades actuais semeadas no seu caminho pelo agravamento da política internacional depois do termo das hostilidades e a adaptação da sua vida interna ás no-

(Continua na pag. central)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

APROVEITANDO O CARNAVAL — Ontem os gatunos entraram por meio de chave falsa no estabelecimento do sr. José de Almeida, Rua dos Correeiros, 224, de onde roubaram calçado, dinheiro e outros artigos cujo valor ainda não está apurado.

Fizeram o mesmo no estabelecimento do sr. José Carlos de Oliveira, na Rua da Boavista, 2, levando vários artigos e 1.500 escudos. Também lograram entrar em casa de D. Marcelina dos Santos, Rua Passos Manuel, 81, 1.º, apoderando-se de artigos vários no valor de 3 contos.

AS EVASÕES DO TOREL.—Mais um caso de evasão de presos se deu hoje no edificio do Torel. De manhã, á hora da visita—aproveitando a confusão — dois gatunos, do concelho de Cascais, onde têm praticado muitos furtos, serraram as grandes da prisão, e fugiram. São eles Sebastião Lourenço e Armando Gonçalves, que a policia procura.

ENGANO QUE SAIU CARO...—Ontem, os srs. António Pereira e António Henrique da Silva, residentes na Avenida Almirante Reis, dirigiram-se á residência do sr. Manuel da Costa Figueiredo, morador na Rua Martins Sarmento, 20, 1.º, a comunicar-lhe que a leitaria de que ele era proprietário tinha sido arrombada. O avisado, tomando a informação como brincadeira de Carnaval e desconfiando dos referidos informadores—pois que não tem nenhuma leitaria—agrediu-os á cabeçada e pontapés, deixando-os muito feridos pelo corpo e com as roupas ensanguentadas. Por fim, tudo se esclareceu: os agredidos tinham-se enganado na porta onde residia a pessoa a quem queriam avisar. Foi apresentada queixa á P. S. P.

MORTES SUBITAS

No Necroterio, foram recolhidos os cadaveres de Jeronimo Azevedo, de 66 anos, Rua do Presidente Arriaga, 112, 1.º, que foi encontrado caído na Rua Ribeiro Sanches, e chegou morto ao hospital de S. José; Maria Helena Roldão, de 64 anos, mendiga, que faleceu subitamente no posto de Policia de Algés; e de uma mulher de quem apenas se sabe que se chamava Carolina, de 72 anos, e que era porteira do prédio da Avenida Conde Valbom, 59, onde faleceu subitamente.

CONFERENCIAS

Sob a presidencia do sr. ministro das Obras Publicas e promovidas pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos Portugueses, realizam-se ás 21 horas e 15, dos próximos dias 8 e 12, duas conferências feitas pelo catedrático de Urbanismo da Escola Superior de Arquitectura da Cidade Universitária de Madrid, D. Cesar Cort, que falará sucessivamente de «Problemas vitais de urbanização» e «Como vamos urbanizar?». No final da segunda conferência, aquele professor dispõe-se a responder a um máximo de dez preguntas concretas que lhe sejam formuladas e digam respeito á materia versada

REGIONALISMO

A comissão organizadora da Casa da Comarca de Sertã, reuniu para tomar conhecimento da aprovação dos estatutos e concessão do respectivo alvará. Entre os diversos assuntos tratados, foi resolvido dirigir um apêlo a todos os naturais da comarca, para que contribuam para a instalação da sua sede, resolvendo-se fazer intensa propaganda, no sentido de obter o concurso de novos sócios, para o que têm sido distribuidos boletins de inscrição.

COOPERATIVAS

No próximo domingo, a Sociedade Cooperativa de Consumo Piedense, da Cova da Piedade, festeja o seu 53.º aniversário da sua fundação. Haverá uma sessão festiva e outras solenidades a assinalar o acto.

A cidade dos rapazes em Albarraque

Uma grande obra social dirigida pela grande alma de português de Alvaro Augusto Rodrigues Vilela

Pouco a pouco o Mundo se vai reencontrando e reconstruindo. Caído por fim o pesadelo que durou anos, os homens vão caminhando num caminho que nunca deveriam ter abandonado.

O progresso moral da nossa epoca é lentamente moldado, mercê dos esforços duma humanidade cansada e sedenta de paz, justiça e boa compreensão.

Alguns homens, no entanto, têm andado á frente dos acontecimentos. Antes de se ouvir em Portugal citar as «Cidades dos Rapazes» que os Estados Unidos largamente têm renovado, ampliado e feito conhecer, quer pelo livro, quer pelo cinema—já entre nós, se trabalhava, desvelada e desinteressadamente, em favor das crianças pobres, abandonadas e desde tão cedo postas á margem duma sociedade que as desconhecia.

E' conhecida já dos nossos leitores a obra notavel do Orfanato-Escola de Santa Isabel de Albarraque, perfeitamente integrada dum alto e magnifico espirito cristão, dum elevado sentido de humanidade e civismo. Deve-se tal realização social ao esforço apaixonado e perseverante dum verdadeiro «homem de bem» nobre e valoroso, o senhor Alvaro Augusto Rodrigues Vilela.

Fundada há 18 anos, tem-se aperfeiçoado de dia para dia, procurando incessantemente aumentar o conforto e a lotação, chamando cada vez mais rapazes, protegendo-os e acarinhando-os.

Em Albarraque, numa posição privilegiada, entre Sintra e o Atlantico, a 6 quilómetros escassos da nossa celebre estancia de repouso e turismo, ergue-se uma verdadeira «Cidade dos Rapazes». Dispondo dum belamente montado hospital, salas de aulas e refeitórios, não esquecendo barbearia, estação de bombeiros, privativos do Orfanato, estabulos, criação de porcos, piscina, postos clinicos—tudo possue, enfim, o que é necessário a uma vida sã e juvenil.

Não é tudo ainda. Num edificio anexo, encontramos um «Refeitorio» franco e aberto a todos os pobres que passam e queiram comer, numa eloquente obra social. Ali se encontra ainda um consultório médico e posto de tratamento, e em construção um pavilhão de isolamento, um gimnásio e em projecto vários edificios.

ALVARO VILELA

A notavel e benemerente acção do sr. Alvaro Augusto Rodrigues Vilela é das que não precisam de palavras para a louvar. Basta-se por si própria, eleva-se acima de tudo. Rapazes, crianças que vão entrar na vida, são terna e carinhosamente protegidos. Vela por eles uma alma de eleição, um espirito nobre de elevada envergadura moral.

O Orfanato-Escola de Santa Isabel é uma prova de que ainda não se deve descrer dos homens.

Merece a atenção de todos. O espirito verdadeiramente cristão e humano que tão eloquentemente reflete, cala em nós. Somos obrigados a parar perante ela, perante a nossa consciencia se ergue e cimenta.

Uma epoca de justiça social se aproxima.

Tradução exacta do que por tal palavra entendemos é esta: a da Escola de Albarraque, da nossa «Cidade dos rapazes».

Que todos profundamente admirem a obra social que em si mesma se representa.

Se algum dos nossos leitores ainda a não conheciam, basta tal para que as nossas palavras se justifiquem, nestas rapidas linhas.

Fique de pé a acção humana e benemerita da Casa de Albarraque, reflexo da poderosa vontade dum homem são, generoso e nobre: o sr. Alvaro Augusto Rodrigues Vilela.

DE LUTO

Dr. Amador Valente

Faleceu ontem á noite, em Oliveira de Azemeis, onde era muito estimado e admirado pelas suas grandes qualidades de inteligência, de caracter e de coração, o nosso amigo e distinto advogado sr. dr. Amador Valente, figura muito conhecida não só no foro, mas nos meios monárquicos, tendo mantido sempre intransigentemente as suas ideias.

O seu funeral, hoje realizado naquela vila, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A' familia do extinto, e em especial a seu filho, sr. dr. Manuel Seabra Amador Valente, apresentamos sentidas condolências.

Manuel António Rodrigues

Na sua residência, Rua «Diario de Noticias», 64, 1.º, faleceu o sr. Manuel António Rodrigues, de 75 anos, conhecido industrial dourador, natural de Lisboa, viuvo, pai dos srs. Manuel Eleuterio Rodrigues e Raul Antonio Rodrigues e das sr.as D. Maria Margarida Rodrigues Simões e D. Lucinda Rodrigues Simões e irmão do sr. Pedro Antonio Rodrigues. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da sua residencia para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Ana de Jesus

Faleceu hoje a sr. D. Ana de Jesus, mãe do sr. Augusto Rodrigues de Lousa.. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua do Patrocinio, 18, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

Casa Fanny
FLORES ARTIFICIAIS
Rua do Carmo, 55, 1.º—Telef. 2 4488

TAUROMAQUIA

De regresso do México

«Manolete», que nunca deixou de tourear no México e a quem já foi levantada a suspensão motivada por não ter toureado a corrida do Sindicato dos Toureiros, já seguiu para Lima, onde vai também tourear. Nos primeiros dias de Maio regressa ao México, embarcando depois em Nova York para Espanha. Pepe Luís e Pepin já embarcaram também para Espanha.

Espectáculo adiado

Devido á chuva e ao mau estado da arena, não se realizou ontem, no Campo Pequeno, o espectáculo anunciado, que foi adiado para o próximo domingo.

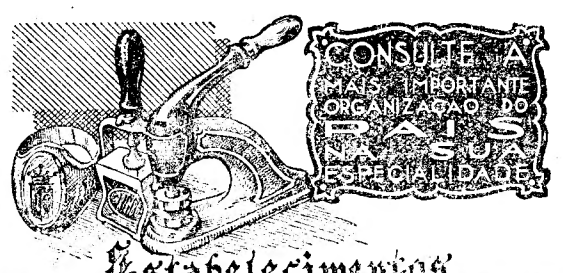
Velho antes de tempo?

Sente-se cansado e deprimido sem razão? Depois do jantar, sente-se prostrado ao levantar da mesa? Nervoso? Irritado? São, talvez, sinais de *prisão de ventre*.

Pode ter o intestino «regulado como um relógio», mas isso não basta se, como sucede com frequência, as eliminações forem incompletas. Certos venenos passam, então, para o sangue e intoxicam-lhe o organismo.

Para ter sempre o intestino limpo, é bom tomar, tôdas as manhãs, uma «pequena dose» de Sais Kruschen numa chávena de chá ou água quente. Kruschen estimula as eliminações e conserva a pureza do sangue. A fadiga e o mal estar, que envelhecem, atenuam-se dia a dia. Sentir-se-á cheio de fôrças e de vitalidade.

Os Sais Kruschen vendem-se em tôdas as farmácias a Esc. 10$50 e 17$00, cada frasco.



Estabelecimentos
FRERE-GRAVADOR
LISBOA-R.DO OURO,160 - PORTUGAL

Dr. Idálio de Oliveira

Radiologista dos Hospitais. Mudou o consultório para Av. da Liberdade, 177, r/c, esq.º. Telef. 47175.

FRIMAN

Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa
ABRE BREVEMENTE

SENHORAS

Para permanentes e penteados artisticos, vá ao
SALÃO DE BELEZA REIS
Rua do Salitre, 42, 1.º, Esq. Telef. 42332
(Manucure-maçagista)

ANTIGUIDADES

Compra e Vende
IRENE PEREIRA CORREIA
Exposição permanente - Rua dos Jerónimos, 8-C (BELEM) TEL. 81—1119

MEIAS AMERICANAS

(NYLON DUPONT)
51 Gauge
A AUTENTICA MEIA DE VIDRO
Recebemos directamente em todos os tamanhos
MEIA DE VIDRO
R. Augusta, 158

A
PRESTAÇÕES
DE 6, 12, 18 E 24 MESES
ou a pronto pag.to
RELOGIOS
Patsck-Omega-International
Longines-Zenith-Büren
Jóias
DE GOSTO MODERNO
EXPOSIÇÃO E VENDA
ESCRITORIO DOS IRMÃOS CARDOSO, F.os
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

Linhos

para tailleures e vestidos de verão, lindas cores em Saldo.
na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º
FECHADO DAS 12 ÁS 14

Um importante discurso de Churchill

(Continuação da 1.ª pag.)

quadrilhas serão preparadas e treinadas nos respectivos países, mas deslocar-se-ão periódicamente de um país para o outro. Os aviadores devem usar os uniformes dos países a que pertencem, mas com insignias diferentes. Nunca devem ser forçados a atacar a sua própria nação, mas a todos os outros respeitos esses homens devem ser dirigidos pelo organismo mundial. Isto pode começar-se numa escala modesta e desenvolver-se á medida que aumenta a confiança. Desejei que se tomasse uma medida dessa natureza depois da primeira guerra mundial.

Seria uma loucura criminosa entregar a outro país os segredos da bomba atómica

«Contudo, prosseguiu Churchill, seria um erro e uma imprudencia entregar os segredos da experiencia da bomba atómica—que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Canadá actualmente possuem e partilham—ao organismo mundial que ainda se encontra na sua primeira infancia. Seria uma loucura criminosa entregar esse segredo neste ainda agitado e desunido Mundo em que nos encontramos. Ninguem, em qualquer país do Mundo, deixou de dormir menos tranquilamente na sua cama, porque o conhecimento e o método - as materias primas da bomba atómica estão actualmente retidos em mãos dos norte-americanos. Suponho que ninguem teria dormido tão tranquilamente se a situação fosse contrária, isto é, se o segredo estivesse em poder de algum país comunista ou neo-fascista. Esse temor, poderia fácilmente ser utilizado para reforcar o sistema totalitário no Mundo livre e democrático com as consequencias tremendas para a imaginação humana. Foi Deus que quis que isso não acontecesse e nós temos pelo menos de conseguir o tempo de respirar antes que esse perigo surja, empregando todos os esforços para que continuemos a manter essa superioridade, não permitindo o emprego ou a ameaça do emprego da nova arma por outros países. Mais tarde quando a essencial fraternidade entre os homens estiver firmemente estabelecida e expressa no organismo mundial, esses poderes podem ser confiados a esse organismo.

A falta de liberdades individuais

«Passo agora a ocupar-me do segundo perigo que ameaça o lar humilde e o vulgo—a tirania. Não podemos ficar cegos perante o facto de que as liberdades disfrutadas pelos cidadãos em todo o império britanico não existem de facto num considerável numero de países, alguns dos quais são muito poderosos. Nesses países, a fiscalização é reforçada por várias espécies de medidas politicas do Governo estranhas á democracia. O poder do Estado é exercido sem restrições ou, por ditadores ou por oligarquias de partidos privilegiados. Não é dever nosso, numa época em que as dificuldades são tão numerosas, intervir pela força nos assuntos internos dos países que não conquistamos pela força das armas. Mas devemos proclamar incessantemente, com firmeza, os grandes principios da liberdade e os direitos do homem que são herança em conjunto dos habitantes de todo o mundo de lingua inglesa e que pela Lei da Magna Carta, dos direitos do «habeas corpus», o julgamento pelo juri e outras leis vulgares foram estabelecidos e que no conjunto representam a declaração da independência do homem.

«Tudo isto significa que o povo de qualquer país tem o direito e deve ter o poder—por uma acção constitucional de eleições livres, por escrutinio secreto—de escolher ou modificar o carácter ou forma de Governo do país, de maneira que a liberdade da expressão e do pensamento reine, que os tribunais de justiça independentes do poder executivo e de qualquer partido possam administrar as leis que foram aprovadas por uma grande maioria ou consagrados pelo tempo e pelos costumes. Eis o que é necessário para que nos lares humildes se sinta o que é a liberdade.

A miséria e as privações

«Eis também uma mensagem dos povos britanico e norte-americano a toda a Humanidade. Préguemos o que praticamos e pratiquemos o que prégamos. Acabei de apresentar os dois grandes perigos que ameaçam o mundo. Não falei da miséria e da privação que, em muitos casos, provocam a ansiedade e o temor. Mas, se os perigos da guerra e da tirania forem afastados, não há duvida que a ciência e a cooperação podem nos próximos anos ensinar ao mundo, tão experimentado na rude escola da guerra, a expansão do bem estar material para muito além daquilo que alguma vez se deu na história humana. Agora, neste momento de indizivel tristeza, estamos mergulhados na fome e na miséria, que constituem a culminancia da nossa estupenda luta, mas isto há-de passar, e pode passar rapidamente, e assim não há razão, excepto por uma loucura humana ou um crime impróprio da espécie humana, para que todas as nações deixem de disfrutar uma era de abundancia.

Muitas vezes tenho empregado palavras que aprendi há 50 anos do grande irlandês naturalizado americano Bolake Cockran, orador brilhante, que dizia: «Há o bastante para todos. A terra é mãe generosa. Ela fornecer-nos-á abundantes géneros alimentícios para todos os seus filhos, se estes se consagrarem a cultivar o seu solo na paz e na justiça».

Churchill aconselha uma estratégia comum anglo-americana

«Até aqui estamos, evidentemente, de pleno acordo. Agora, enquanto ainda prosseguimos o método de realizar a nossa concepção estratégica, chego ao ponto de perguntar por que fiz esta viagem e o que venho dizer. Nem uma segura prevenção contra a guerra nem uma continua elevação do organismo mundial podem ser conquistadas sem aquilo a que chamei a associação fraternal dos povos da lingua inglesa. Isto significa relações de caracter especial entre a comunidade britanica, o Império e os Estados Unidos. Não é o momento das generalidades. Aventuro-me a ser preciso. A associação fraternal exige não só uma amizade e compreensão mutua cada vez maiores entre os nossos dois vastos sistemas de sociedade, mas a continuação das relações íntimas entre os nossos chefes militares, conduzindo a um estudo em comum dos tremendos perigos criados por certas armas.

«Devemos também pensar em livros de instrução comuns e intercambio de oficiais e cadetes das academias militares. Assim, devemos continuar as presentes facilidades para a segurança mutua pelo uso em comum de todas as bases navais e aéreas pertencentes ou na posse de cada um dos países em todo o Mundo. Isto representa porventura uma dupla mobilidade da marinha de guerra e da aviação norte-americana, que ampliará extremamente a mobilidade das forças imperiais britanicas e pode representar ainda importantes sacrificios financeiros.

«Já actualmente utilizámos em comum grande numero de ilhas; outras podem ser entregues aos nossos cuidados em conjunto num futuro próximo. Os Estados Unidos têm, actualmente um acordo permanente de defesa com o Domir do Canadá que é tão profundamente dedicado á comunidade britanica e ao Império. Esse acordo é muito mais efectivo do que muitos daqueles que tem sido firmados sob a forma de aliança. Os mesmos principios podem ser extensivos a todos os países da comunidade britanica com a plena reciprocidade. Assim, aconteça o que acontecer conseguiremos assegurar a nossa posição e seremos capazes de trabalhar juntos pelas causas mais elevadas e mais simples que são tão queridas de nós e que não trazem mal a ninguém. Eventualmente pode apresentar-se o princípio da cidadania em comum, mas deixemos isso ao destino cujo braço poderoso podemos claramente antever.

«Temos uma aliança com Portugal que se mantém desde 1384»

«Há, contudo, uma importante pergunta que devemos dirigir a nós próprios: Estas relações especiais entre os Estados Unidos e a comunidade britanica não estão de acordo com a lealdade que devemos ao organismo mundial? Respondo que, pelo contrário, é apenas um meio pelo qual o organismo conseguirá a sua estrutura plena e a sua força. Existem já actualmente relações especiais entre os Estados Unidos e o Canadá e entre os Estados Unidos e as republicas sul-americanas. Nós também temos o nosso tratado de 20 anos de colaboração e assistência mutua com a Russia Soviética. Concordo com Bevin de que esse tratado poderia ser de 50 anos. Temos uma aliança com Portugal que se mantém desde 1384. Nenhuma dessas combinações vai ao encontro do interesse geral de um acordo em todo o Mundo. Pelo contrário, auxilia-nos. Uma associação especial entre os membros das Nações Unidas, que não tenha qualquer objectivo de agressão a outro país, que não arvora o desígnio da incompatibilidade com a Carta das Nações Unidas, muito longe de ser um perigo, é um benefício, e mesmo indispensável.

A Humanidade está ameaçada de destruição total—afirmou Churchill

«Falei ao princípio do templo da paz. Operários de todos os países do Mundo devem contribuir para a construção desse templo. Se dois dos operários se conhecem mutuamente bem, se são velhos amigos, se as suas familias estão relacionadas, se têm confiança um no outro, porque é que o seu trabalho em comum como amigos e parceiros pode ser prejudicial? Por que não podem eles empregar em comum a ferramenta e aumentar assim o poder de produção? Evidentemente, devem proceder assim ou senão o templo não será construido ou, tendo sido edificado, pode derrubar-se e nós todos viremos a mostrar que não somos capazes de aproveitar as lições e temos de voltar de novo a aprendê-las pela terceira vez na escola da guerra, duma guerra incomparávelmente mais terrível do que aquela de que acabamos de ser libertados.

«As eras sombrias podem regressar. Podemos regressar á idade da pedra cortando as asas da ciência e aniquilando tudo aquilo que poderia trazer incalculáveis benções materiais sobre a Humanidade. Poderemos mesmo levar esta á destruição total. Permitam-me que diga que o tempo pode ser escasso. Não permitamos que os acontecimentos caminhem á deriva até que seja muito tarde. Se tem de haver uma associação fraternal de natureza que eu expus, como todo o poderio e segurança que os nossos dois países podem dela obter, deixemos que o grande facto seja conhecido no Mundo e que desempenhe a sua parte contribuindo para estabilizar e reforçar os fundamentos da paz. Prevenir é melhor do que remediar. Baixaram sombras sobre um Mundo tão belamente iluminado pela vitória dos Aliados.

Churchill fala dos perigos da expansão soviética

«Ninguem conhece o que é a Russia Soviética e a sua organização internacional comunista, que pretendem realizar num futuro imediato ou quais sejam os limites da sua expansão e das suas tendências de proselitismo. Tenho uma viva admiração e considero muito o valente povo russo e o meu camarada de tempo de guerra, o marechal Estaline. Existem simpatia e boa vontade na Grã-Bretanha—e eu não duvido que o mesmo aconteça nos Estados Unidos—para com os povos de todas as Russias. Existe também a resolução de, através de muitas divergências, estabelecer uma amizade firme. Reconhecemos e compreendemos a necessidade da Russia em assegurar as suas fronteiras ocidentais de qualquer nova agressão alemã. Aplaudimos a sua admissão ao lugar que lhe pertence de direito entre as grandes nações do Mundo. Acima de tudo, é com muita satisfação que verificamos os constantes, frequentes e cada vez maiores contactos entre o povo da Russia e o nosso próprio povo, em ambos os lados do Atlantico. Contudo, é dever meu apresentar-vos certos factos acêrca da actual situação na Europa. De Stettin, no Báltico, até Trieste, no Adriático, baixou uma cortina de ferro através do continente. Atrás dessa cortina encontram-se todas as capitais dos antigos Estados da Europa Oriental. Varsóvia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sofia ficam atrás dessa cortina.

«Todas essas famosas cidades e as populações em volta delas se encontram na esféra soviética e todas sujeitas, duma forma ou doutra, não só á influência russa, mas a uma elevada e crescente fiscalização de Moscovo. Apenas a cidade de Atenas, com as suas glórias imortais, tem a liberdade de decidir o futuro em eleições sob a observação britanica, norte-americana e francesa.

A pressão de Moscovo sobre os países que estão na sua esfera de influencia

A Russia dominou o Governo polaco e encorajou este a fazer enormes e erroneas deslocações de milhões de alemães e essas deslocações continuam numa escala aterrorizadora. Os partidos comunistas, que eram muito reduzidos nesses países orientais da Europa, ergueram-se á proeminencia e ao poder muito além do que permitiria o numero dos seus filiados e procuram obter em toda a parte a fiscalização totalitária. A policia do Governo é quem decide em todos os casos e até agora, com excepção da Checoslovaquia, não existe uma verdadeira democracia. A Turquia e a Pérsia estão ambas profundamente alarmadas e perturbadas com as reclamações que são apresentadas e pela pressão que sobre elas procura exercer o Governo de Moscovo. Os russos estão a fazer tentativas em Berlim para organizar um partido quase comunista na zona que ocupam na Alemanha, manifestando especial simpatia aos chefes dos grupos das esquerdas.

«No fim da luta, em Junho ultimo, os exércitos norte-americano e britanico retiraram para o ocidente de acordo com o tratado anteriormente estabelecido, permitindo assim á Russia ocupar uma vasta extensão de territorio que as democracias ocidentais tinham conquistado. Se o Governo russo tenta, por meio duma acção separada, organizar uma Alemanha pro-comunista na sua zona de ocupação, isso virá a provocar novas e sérias dificuldades nas zonas de ocupação britanica e americana e virá a permitir á Alemanha derrotada procurar estabelecer uma escolha entre os Soviétes e as democracias ocidentais.

Outras causas de ansiedade

«Quaisquer que sejam as conclusões que surjam destes factos—e trata-se de factos—é evidente que não concorrem para a libertação da Europa pela qual nós combatemos. Nem esses factos contém os elementos essenciais para uma paz permanente. Em frente da cortina de ferro que atravessa a Europa existem outras causas de ansiedade. Na Itália, o Partido Comunista sente-se sériamente perturbado por ter de apoiar as reclamações do marechal Tito a antigos territórios italianos no alto do Adriático. Entretanto, o futuro da Itália está em suspenso.

«Volto a dizer que não posso imaginar uma Europa reformada sem uma França poderosa. Em toda a minha vida publica trabalhei por uma França poderosa e nunca perdi a fé nos seus destinos, mesmo nas horas mais sombrias. Não devemos perder essa fé nêste momento. Contudo, em grande numero de países, muito afastados das fronteiras da Russia, e através de todo o Mundo, foram estabelecidas quintas colunas comunistas, fortemente unidas e obedecendo absolutamente ás directrizes que recebem do centro do comunismo. Com excepção da comunidade britanica e dos Estados Unidos—onde o comunismo está na infancia—os partidos comunistas ou as quintas colunas constituem uma crescente ameaça e perigo para a civilização cristã.

«São factos sombrios para quem tenha de se referir a êles no dia seguinte a uma vitória conquistada com tão esplendida camaradagem, de armas, lutando pela causa da liberdade e da democracia. Mas nós não devemos ser tão insensatos que não consideremos esses factos de frente emquanto é tempo.

«As perspectivas são tambem inquietantes no Extremo Oriente e, es-

(Continua na 16.ª pag.)

A INGLATERRA FABRICA PARA PORTUGAL

ENTRE OUTROS ARTIGOS

PAPEIS PINTADOS E OLEADOS PARA CHÃO

A primeira remessa, chegada ao nosso País depois da guerra, está à venda na casa **OLIVEIRA & PINTO,** que acaba de receber tambem:

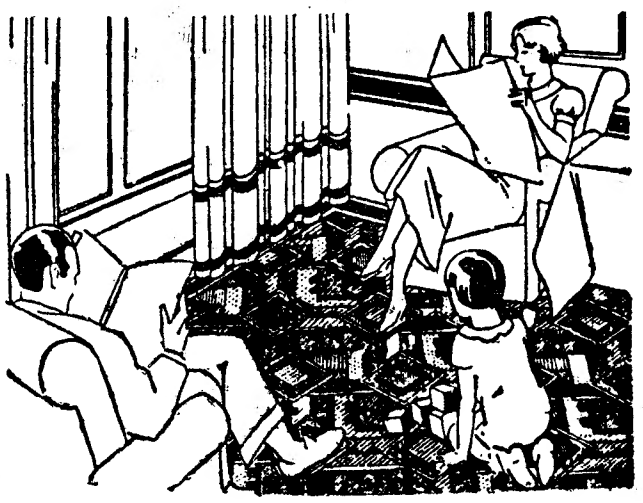
PERGAMOIDES BRASILEIROS e VOILES BORDADOS SUÍÇOS

O FABRICO ATINGE A PERFEIÇÃO, O PREÇO NÃO PASSA DE MÓDICO

OLIVEIRA & PINTO

ESTOFOS E DECORAÇÕES

168-170, Rua da Prata, 170-172 Lojas e 1º andar — Telefone P. B. X. 2 5944 End. Teleg. **TEJO** — 75-77, Rua dos Douradores, 79-81 Armazens e oficinas



MARCA REGIST.

PORTO-VALENTE COSTA

AGENTE/

AMADEU & ROCHA L.da

R. IVENS 50 1º TELEFONE 21078-LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

ETP

·DAVIS· FERMENTO PARA BOLOS

A "ALMA" DOS PASTELEIROS

DISTRIBUIDOR: FRANSCISCO DA SILVA DIAS · APARTADO 752 · TELEF. 45034 · LISBOA

GRANDE ACADEMIA BRASIL

A CASA MAIS ANTIGA DE LISBOA

CORTE—COSTURA—CHAPEUS

Praça do Brasil, 4, 3.º — Telefone 62700

=PNEUS=

Poupe os seus pneus

proporcionando-lhes uma assistência técnica cuidada

REPARAÇAO DE PNEUS: com borrachas americanas «Fisk» e com LONAS NOVAS AMERICANAS (material exclusivo)—**RECAUCHUTAGEM—RECHAPAGEM:** O melhor serviço actual, aliado aos mais categorizados materiais

CONSULTEM:

Joaquim José Barbosa Júnior & C.ª

LISBOA — Rua Camilo Castelo Branco, 27—Telefone 52166

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «NOVA LISBOA» (Ex-ANGOLA)

Saída a 9 de Março

com escala por **Leixões** para **Funchal, S. Tomé, S. A. Zaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e ourtos portos com baldeação.

Recebe carga e passageiros

Navio/Motor «NACALA»

Saída a 12 de Março

com escala por **Leixões** para **Principe, S. Tomé, Luanda, Ponta Negra** (se convier) e outros portos com baldeação.

Recebe carga e passageiros

Navio Motor «S. THOMÉ»

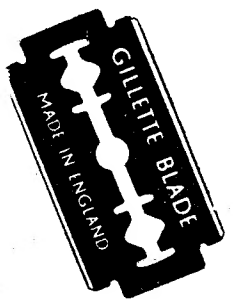
Saída na 2.ª quinzena de Março

para a **Costa Ocidental** e **Costa Oriental**

Recebe carga e passageiros

Lisboa: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefones 2 3021 a 2 3026

Porto: Rua Infante D. Henrique, 73 —Telefone 1434.



Quere saber porque milhões de homens preferem, a todos os outros, o sistema de barbear Gillette? É porque as lâminas Gillette asseguram barbas bem feitas, rápidas, suavemente escanhoadas... Ainda não é fácil comprar tôdas as lâminas Gillette que se querem, pois a sua produção ainda é restrita, cuide pois das que tem. Elas merecem-no.

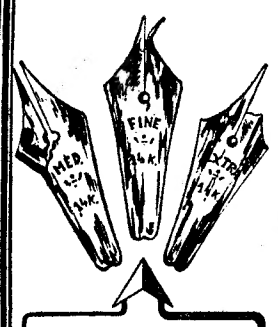
Esc. 7$50 as 5 lâminas

Esc. 15$00 as 10 lâminas

Laminas GILLETTE

Gillette

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º LISBOA



Depois de restaurados ficarão como novos!

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe o Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167-RUA DO OURO-173-LISBOA

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1784—Nasce o escritor Antonio Xavier Ferreira de Azevedo, um dos mais populares autores do «Teatro de cordel». Escreveu, durante dez anos, cem peças. As duas mais celebres são «Manuel Mendes», que tem 8 edições e foi representada no teatro da Rua dos Condes e no Ginásio, e «Virou-se o feitiço contra o feiticeiro», que foi representada pela Tuna, no Salitre, com os seguintes artistas: Angela Teresa Azua, Ana Felismina, Vitoria Candida de Araujo, Fernando José de Queiroz, João Joaquim, Bernardino Antonio Cota, Francisco Xavier da Costa, José Antonio Gentil, José Xavier, Manuel José e José Teotónio.

Fazem amanhã anos: Maria Pestana (Maria José Paulo Pestana Rosa); a cantora Manuela Pinto Basto.

Atrás do reposteiro

A empresa Piero tem três «premières» marcadas para esta semana. Amanhã, no Apolo, a comédia, em 3 actos, «Cuidado com a Bernarda», arranjo de Ascensão Barbosa; sexta-feira, no Variedades, «A Bonequinha do Porto», opereta popular de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro; e sabado, no Avenida, a revista «O Tiro-Liro», de Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Das ilhas, chega a Lisboa, no domingo, a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa.

—Destinada a uma digressão á América do Norte, foi convidado o bailarino Charles a organizar um espectáculo de quadros regionais portugueses.

—A companhia em «tournée» dirigida por Carlos Alves, estreia-se amanhã em Elvas, onde dará dois espectáculos com as revistas «Alto lá com o charuto!» e «Bolacha Americana».

—A empresa do Maria Vitória oferece brevemente um almoço aos bailarinos e «girls» da companhia, devido ao prémio que lhes foi conferido pela S. N. I.

—Além da companhia de folclore português que está projectada para a Africa Oriental Portuguesa e União Sul Africana, está em organização uma outra com o mesmo destino. Do elenco faz parte uma das nossas primeiras actrizes, sendo o repertório composto por peças de teatro declamado e numeros de variedades em quadros de conjunto.

—A companhia do teatro Maria Vitória, em «tournée», estreia amanhã na Figueira da Foz.

Natália Viana

vai casar com o maestro italiano Nicola Rucci

Foi ontem pedida em casamento, pelo maestro Nicola Rucci, director da orquestra do Teatro Real de Roma, que tem estado em Lisboa, onde chegou com a companhia lirica italiana, a artista portuguesa Natália Viana que, há 3 anos, se apresentou no teatro ligeiro português, em substituição da saudosa Félita Correia.

O casamento realizar-se-á em Lisboa, no próximo mês, após o que os noivos seguirão para Itália, onde a nossa compatriota fará a sua estreia de cantora de opera, interpretando a «Bohéme», de Puccini.

Artistas de variedades

Estreia-se amanhã, no Casa Blanca, contratada pelo empresário José Miguel, a companhia Blas Nelson.

—Chegou a Lisboa, vinda de Barcelona, a actriz espanhola Estrelita Lewis, que actuará no Arcádia, contratada por intermédio da Agencia Candelas.

—Carlos Dubini apresenta brevemente em Portugal duas das maiores atracções actualmente em Espanha.

—Para director artistico do «Patinagem», foi contratado o artista de variedades José Beja.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

SMOKING

Fumador: QUANDO FUME PAPEL «SMOKING» LEMBRE-SE DE QUE OS LIVRINHOS DESTE PAPEL SÃO CONFECCIONADOS PELOS FINOS DEDINHOS DE GRACIOSAS RAPARIGAS PORTUGUESAS—AUXILIE O TRABALHO NACIONAL COMPRANDO SEMPRE PAPEL DE FUMAR «SMOKING»
de sabor inigualavel, de combustão adequada para os tabacos em fio.

Charito Crespo

RITZ CLUB Rua da Glóiia Tel. 25140 BAR-DANCING
Hoje — CARNAVAL DOS ACTORES
com todas as atracções internacionais
BAILE COM 2 ORQUESTRAS
Amanhã, estreia em Portugal da notável estrela de baile
CHARITO CRESPO
RIMA Y SUS MACARENAS — BREVEMENTE

TRINDADE
(HOJE NAO HÁ ESPECTÁCULO)
AMANHÃ, AS 21,30
e SÓ ATÉ DOMINGO
A IRRESISTÍVEL FARSA DE GARGALHADA
A MASSAROCA
E O MAIOR EXITO DO CARNAVAL DE LISBOA
VER AS ESTRELAS 1946
O GRANDIOSO «SHOW» A' AMERICANA
A extraordinária realização dos «COMEDIANTES»
SÓ QUATRO ÚNICOS DIAS

Sataneia em «Aviador»

TEATRO MARIA VITÓRIA
HOJE ás 20 e 30 e 22 e 45 — 2 sessões — HOJE
Prossegue na sua triunfal carreira
A revista de luxo e de gargalhada
TRAVESSA DA ESPERA!
com **SATANELA, ALF. RUAS, TERESA GOMES, OCTAVIO MATOS, LEONIA MENDES** e a grande atracção **FRANCIS e RUTH**

CRISTAL
Para descanço dos artistas e pessoal não se realiza hoje espectaculo neste dancing

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DA TEMPORADA, ANIMADO PELA ORQUESTRA
ARCADIA COM O ANIMADOR *João Valério*

HOJE, 4.ª FEIRA
ENTERRO DO ENTRUDO
COM CARPIDEIRAS, MUSICA, BAILES E CANTICOS GITANOS
UMA REALIZAÇÃO INEDITA NOS DANCINGS DE LISBOA

HOJE, 5.ª e 6.ª FEIRA
GRANDE REALIZAÇÃO DO
BAILE DOS QUINTALINHOS
ABRILHANTADO POR UMA
FANFARRA
E PELA ORQUESTRA
ARCADIA
Feérica ornamentação, com todas as caracteristicas.

SEXTA-FEIRA
REAPARIÇÃO DO APLAUDIDO
BALLET MERCEDES BEGOÑA
E estreia da vocalista
ESTRELLITA LEWIS

SÁBADO
ESTREIA DO BALLET
SIETE MAGNOLIAS
E DA DINAMICA ORQUESTRA
S U R

VIDA literária

Foi eleito membro da Academia Francesa, o escritor Emile Henriot. Tem uma biografia vasta e brilhante, que ocupa as provincias da critica, do romance e do jornalismo. Durante mais de vinte anos acupou o rés-do-chão da critica livresca do «Temps». Historiou tambem o subtil e lirico Alfredo Musset. Tem vários romances, entre outros: «L'enfant perdu», «L'Instant et le souvenir» e «Valentin». Voltaire, Stendhall e Gerard de Nerval mereceram-lhe três estudos literários.

OS NOSSOS CONTOS

A ideia dela

Veiga Cinza

Todos os anos era a mesma coisa. Por alturas do Carnaval, Alípio Sousa pedia licença á esposa para ir divertir-se sozinho, em qualquer baile particular. Chamava ele a isto «a sua noite de folia». Era apenas uma noite, a de Terça-feira Gorda. O seu divertimento consistia em envergar um «dominó» alugado, ocultar o rosto numa máscara que lho cobrisse inteiramente, calçar luvas de pelica preta—introduzir-se num baile privativo, em qualquer sociedade de recreio. Então, «metia-se» com este e aquele, aflautava a voz, jurava que ninguem o conhecia. Então. Quem é que podia identificar o Sousa se ele era um estranho para toda a gente? Mesmo que disfarçasse a voz, dando-lhe as modelações rachadas dos temperamentos languidos, ninguem o «mataria». Sousa entrava hermeticamente tapado, intrigava meio mundo e retirava-se pelas 3 ou 4 horas de Quarta-feira de Cinzas, com a consciência tranquila de quem tinha cumprido um dever.

Mas este ano a esposa não concordou com a brincadeira. E criticou-o:

—Que graça achas tu a isso?

—Imensa. Eles não me conhecem e eu «gozo-os».

—Já tens idade para ter juizo.

—O' mulher, deixa-me divertir a meu modo!

Assim foi. Alugou o «dominó» num guarda-roupa barato, mandou-o para casa pelo empregado do escritório, recomendando á mulher que arranjasse, nas costas, o bocado que estava decosido.

Depois do jantar, Sousa fumou o charuto dos grandes dias de libertação carnavalesca, deixou passar as horas e, pelas tantas, pediu o «dominó» á mulher. Ela mesmo, «a sua santa», o ajudou a vestir. Sousa esteve para estranhar tamanha solicitude numa esposa descontente, mas levou tudo aquilo á conta de submissão conjugal—e saiu radiante.

Quando chegou ao Intendente, viu um baile de máscaras num primeiro andar. Colocou, na escada, a mascara de veludo e seda, puxou o capuz para a cabeça e penetrou, de roldão, com um grupo de foliões.

Na sala, tocava-se um «fox» saltitante, de raposa jovem. O Sousa interpelou, com voz esganiçada, o primeiro par que lhe passou ao pé:

—Olha para eles! Disseram que não vinham e estão aqui. Que grandes pandegos!... Adivinhem quem eu sou?

Um outro par, que surgiu de lado, gritou:

—Adeus, ó Sousa, como estás tu?

Alípio deu um pulo de surpresa, mas pensou depois, que a saudação fosse dirigida a outro Sousa. Por isso, continuou na sua brincadeira favorita. Aproximou-se de uma senhora, já de idade, que estava mascarada de *Bomba Atómica*, disse-lhe, galhofante:

—Espero que V. Ex.ª poupe os amigos á sua *energia*... Sabe quem sou eu?

A pobre senhora respondeu-lhe a sorrir:

—Sei. E's o Sousa.

Sousa emudeceu. Atravessou a sala vexado, com uma humidade de emoção no dorso do nariz. Um miudo, vestido de *Carro Eléctrico*, chamou-o para o canto da janela segredou-lhe com muita cerimónia:

—O' Sousa, já te vais embora?

Não havia duvidas. A máscara não lhe escondia bem a cara e todos o reconheciam, embora ele não conhecesse nenhuma das pessoas que se encontravam na sala. Foi ao lavabo ver-se ao espelho: mirou-se e remirou-se nele, sem conseguir descobrir onde residia o ponto fraco do seu disfarce. O veludo, que lhe assentava no rosto, tinha de facto dois orifícios, mas esses apenas deixavam entrever os olhos—os mesmos com que ele agora interrogava, em vão, o espelho mudo do lavabo.

Perante tanta insistência, o homem do gabinete veio perguntar-lhe:

—O sr. Sousa deseja alguma coisa?

Alípio estremeceu de cólera, ainda se esganiçou inutilmente para dizer «não obrigado», e saiu do Clube com passo célere, fazendo esvoaçar as fitas do dominó. Um tipo que estacionava á porta, por sinal bastante antipático, mostrou-se admirado:

O' Sousa, já te vais embora?

Na rua, libertou-se do capuz, que lhe ficou pendente das espáduas; virou as luvas, a máscara—e pôde-se, então, ver a testa repleta de suor, o ar pálido de um cavalheiro comprometido, que deixa revelar, no tremulo dos lábios, o despeito da alma ludibriada.

Foi logo para casa. Fez pouco barulho, envergonhado de regressar tão cedo. A mulher, dormia. Estava mesmo disposto a não contar-lhe o seu «fraso» Despiu o «dominó» no escritório e atirou-o de repelão para cima do sofá. Viu então uma alvura, meio eclipsada uma dobra do tecido. Pegou-lhe. E descobriu numa larga tira branca, cozida nas costas do dominó, e que ia de ombro a ombro, esta frase em letras garrafais, bordadas a vermelho: *Eu sou o Sousa.*

A mulher de Alípio tinha-se vingado.

VEIGA CINZA

O PRETO NO BRANCO

Nocturno (trecho duma carta)

...e, na verdade, és bela, nova e forte. Diz-se que não se pode ser graciosa sendo forte e saudavel. E' mentira. São os poetas romanticos que o dizem e esses foram sempre uns grandes mentirosos. A audacia e a firmeza do teu busto, a opulência da anca, toda a tua aparencia de animal flexivel e sólido, não tem, é certo, a graça exangue de certas flores, de certas plantas. Não se pode, razoavelmente, comparar-te a uma avenca, delicada e frágil, a uma violeta melancólica. Mas recusar-te a «graça» seria ofender as rosas rubras e frescas, perladas de gotinhas de orvalho nas radiosas manhãs de primavera. Tu tens tambem—a «graça». Quando ris formas uma covazinha na face. Tens o habito de, de vez em quando, humedeceres os lábios, com a ponta da lingua vermelha, e do teu riso não se pode dizer que ele seja «argentino», que é um adjectivo usado e falso. Porque o teu riso não ressôa com um som claro de metal. Ao contrário. A terminação do teu riso é velada, abafada e prolonga-se como se prolonga o canto das rolas numa sonoridade dôce, em que há languidez, sensualidade, como que a quase revelação dum segredo muito intimo que tu prometes revelar por inteiro a quem tu queiras, especie de confidência dita pelo teu espirito á tua carne e que perturba. E' igual, ó pelo menos parecido, com o fim do canto das rolas...

Minha linda amiga, ao ver-te, é natural que eu pense no Pecado, no pecado aliciante, sedutor, terrivel. A mulher, dizia S. João Crisostomo, é a «maior lança de Satanaz». E esse grande santo disse isto sem te conhecer. O que ele não diria se te tivesse conhecido. Mas o pior, o pior é que...

A tua vista entristece-me. E sabes porquê? Porque eu conheço a fragilidade do Pecado que entrou neste mundo pela culpa do Homem e que, como ele, é perecivel. Ah! que se o Pecado fosse eterno, ainda merecia a pena! Se os teus olhos, caricIosos, belos, radiantes, conservassem sempre a mesma luz... Mas eu sei que tu vais envelhecer! E vejo esta coisa terrivel, sarcastica, medonha—vejo-te hediondamente velha. O meu olhar que te envolve, que segue a curva ondulosa do teu corpo, reconstitue pela imaginação uma grotesca bruxa de Goya, a cavalo num pau de vassoura, de ventre flácido, seios pendentes, um dente enorme e amarelo, premindo-te o lábio inferior. Eu não queria que tu envelhecesses, não te queria com rugas, meu amor! Eu sei que tu és crente, que acreditas que esta vida é uma passagem para mundos melhores. Disseste-me a sorrir melancolicamente: —«Nós não somos de cá, estamos cá de emprestimo». Referias-te á tua alma, não é verdade? Mas eu só conheço a tua alma pelas palavras que me dizes com a tua linda boca, pelo som da tua voz meigo e grave, pela expressão dos teus olhos que acompanha as tuas palavras, pelo movimento dos teus beiços humidos. Deixa-me dizer-te esta coisa terrivel e que faz frio, faz nojo: —Tu, que cheiras tão bem, já pensaste no horror que é o cheirar mal? Que me importa a tua alma sem o teu corpo! Há dias eu estive muito tempo a olhar-te, adormecida. A tua forma esbelta desenhava-se sób as roupas ligeiras do leito. Dormias muito calma, mal se percebia que respiravas. Se quando acordaste e me viste a teu lado, podesses adivinhar o que eu estava a pensar, tinhas fugido de mim horrorizada. Para acreditar na Vida é preciso não ter visto, como eu tenho visto muita vez, a Morte, hedionda e suja!

RAMADA CURTO

(Continua na 11.ª pag.)

UMA «CHARGE» POLÌTICA

«O Porco Triunfante»

de George Orwell

Nem todos os dias nos aparecem livros deste quilate. Trata-se de uma satira suculenta, mesmo sangrenta, que tem, por teatro, uma herdade, em Inglaterra, donde os animais expulsam os donos, o que dá origem a uma filosofia politica, denominada pelos próprios de animalismo. E' evidente que George Orwell quis fazer uma charge a deetrminados sistemas da Europa, se é que mesmo não escolheu, particularmente, um, dando-lhe, por motivos obvios coordenados geograficas determinados.

O livro é de uma veresomilhança, digamos, natural, porque o leitor aceita, facilmente, o principio desse «republica» de animais, com porcos, cavalos, cabras, macacos, carneiros, cada um e cada qual, com a sua psicologia própria, falando e discreteando humanamente, Fazem uma revelação, dispõem-se a atacar tudo e todos, mas depois, lentamente, com aqueles argumentos que nos vemos, por vezes, convertidos em «slogans», uma classe, zoologica domina as outras, estabelecendo relações de amizade com os vizinhos, emburguesando-se, militarizando-se.

O «Porco Triunfante» é uma pequena obra prima na qual como que ecôa o riso frenetico de Rabelais. A «charge» torna-se vizivel, luminoso, desopilante e hilariante e é sumamente engraçado notar, como todo o mecanismo social daqueles especies, é afinal, a reprodução autentica de certos periodos da vida dos povos. O simbolismo, sem esforço, surge, comprendendo o leitor, afinal onde pretende chegar George Orwell que bem podemos classificar, de certa maneira, de Bernard Shaw da farça. O «Porco Triunfante» foi traduzido pelo almirante Alberto Aprá, com muita propriedade. Edição da Livraria Francisco Franco.

ASSENTOS PARA CADEIRAS
IDEAL
FABRICA: RUA DO HEROISMO, 133
DISTRIBUIDORES GERAIS
MACHADO PEREIRA & SILVA, L.DA
RUA DO ALMADA, 109 - PORTO

«EUROPA»

Na êrma solidão glacial da treva
os que não morreram velam.

Em vagas sucessivas de descargas
a morte ceifou os nossos irmãos.
O mêdo ronda,
o ódio espreita.
Todos os homens estão sózinhos.

A madrugada ainda virá?

Vão caindo um a um na luta sem trincheiras,
e a noite parece que não terá nunca madrugada,
mas cada gota de sangue é agora semente de revolta,
da revolta que varrerá da face da terra,
os sacerdotes sinistros do terror.
A revolta a florir em esperança
dos braços e das bôcas que ficaram...

A traição ronda,
a morte espreita.

Uma comoção de bandeiras ao vento...
Clarins de aurora, ao longe...

Os que não morreram velam.

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

(Do livro «Europa», recentemente publicado).

LER E ESCREVER

1 Dois romances foram agora traduzidos, ambos de autores italianos: «A Eterna Canção», de Guido de Verona e «Cocaina», de Pitigrilli. Ambos devem encontrar um publico fiel.

2 Na «Antologia de Escritores Modernos» «Confronto», de novelas, poemas, contos, teatro e ensaio, de autores estrangeiros e nacionais, entre outros, Garcia Lorca, Pearl S. Buck, Afonso Duarte, Aragon, etc.

3 Vasco Botelho do Amaral, um dos nossos primeiros gramaticos, dá a sua opinião sobre «As Bases da Ortografia Luso-Brasileira. Trata-se de uma analise critica, com criteriosas anotações filologicas.

4 Sidonio Miguel, que tem um talento vivo e audacioso, publicou com o titulo «Cartas a Maria Helena», a sua primeira peça. E' uma obra que sai da linha geral e que não tem apenas interesse de leitura, mas de representação.

5 «Mandamentos», da saude, da civilidade e do triunfo. São preceitos breves e uteis que ajudam a formação do individuo na vida fisica, moral e social.

6 «A Criança e a Educação», de J. Dias Agudo. Supomos ser este um dos livros mais completos sobre a pedagogia espiritual e cultural da infancia. O autor revela-se um mestre na matéria.

7 De «Cadernos Históricos», dirigidos pelos srs. dr. Lopes de Oliveira e Rocha Martins, saiu mais um fasciculo, intitulado «Liberdade Portuguesa. A Carta Constitucional». E' da autoria de Rocha Martins.

8 De Antonio Mora Ramos: «Três Destinos», contos e novelas, almas e ambientes fixados com observação. O autor tem merito literário.

9 C. S. Lewis, da Universidade de Oxford, é um tratadista famoso. Entre os seus ensaios, este «Para além da personalidade», agora traduzido em português, é dos de maior relêvo. Nele fala-nos do conceito cristão de Deus.

10 «França», de Vasco da Gama Fernandes. E' uma homenagem á grande nação latina, tendo por base os recentes acontecimentos da guerra.

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

Dois poetas jovens

I

O preconceito crítico que, desde há um certo tempo, exige de cada poeta a exibição dum drama próprio, de caracteristicas pessoais, baseado, naturalmente, no dessencontro entre os poetas e os acontecimentos do seu tempo que assinalou o alvorecer da poesia moderna portuguesa, encontra em muitos dos poetas de hoje, o mais formal desmentido. Suponho que, com o decorrer do tempo, tal desmentido se acentuará ainda mais. O poeta não é, claro está, o ideal do homem equilibrado. Mas se vê o mundo e as coisas emotivamente, pode a sua emoção não ser, necessáriamente, de essencia dramática.

Seria demasiado simples dividir os poetas em dois grupos: o dos ensimesmados, que transportam um drama, autentico ou inventado, e que o vão «vivendo» poeticamente, e o dos que passeiam a poesia pelos espectáculos do mundo, mesmo quando esse mundo é, em dado momento, a região subterranea que existe em todos os homens. E' evidente que há casos—precisamente os maiores—que transcendem em muito tão esquemática classificação. Mas se não quisermos subir aos cimos e nos ficarmos pelas regiões médias, talvez a dupla definição não esteja de todo errada. E admitindo-a, teremos de convir que, sendo os poetas do segundo tipo os que dominam, em quantidade, a nossa poesia do passado, seria uma injustiça pôr fora da poesia todos aqueles que não tragam um complexo intimo, não empreendam uma luta subjectiva, não se esgotem na análise duma duvida filosófica ou religiosa—só porque em determinado momento certos poetas surgiram a dar á nossa poesia uma orientação nova, de que se deve aproveitar a experiência fecunda, mas que não pode prolongar-se indefinidamente.

II

Domingos Carvalho da Silva, o poeta brasileiro autor de *Rosa Extinta* (Livraria Martins Editora—S. Paulo), não é, decerto, dos poetas atormentados por duvidas insoluveis, nem dos que sistemáticamente apresentam ao respeitável, publico os seus próprios problemas arvorados em temas de interesse universal. Há cerca de três anos que se estreou com o volume de poemas *Bem-Amada Ifigénia*, numa edição fora do mercado, de que chegaram alguns exemplares a Portugal. Já aí se mostrava um poeta cujas ansiedades não perscrutavam apenas um caminho, e que não reduzia os seus cantos a um unico tom. O título desse primeiro livro revela uma das facetas do poeta—a amorosa—sem pretender resumi-lo todo. De resto, a própria tendência erótica se divide por diversos objectos e se exprime de maneiras diferentes. Dirigindo-se a Ifigénia, a Florinda, a Marilia, ou a qualquer inominada, o poeta vai desde a confissão ingénua ás frases que inculcam o gosador levemente cínico. Mas, ainda dirigindo-se ás «heroínas reais e imaginárias» da sua existência, a sua voz torna-se grave e as suas palavras adquirem significação mais funda em poemas como *Nós todos, Cleopatra!* e *No teu pedestal, mulher livre!*

O que principalmente caracteriza os versos de *Bem-Amada Ifigénia* é uma espécie de intrepidez que arroja as palavras contra os temas, fazendo-os sucederem-se numa fluência que se impõe pela sonoridade, mesmo quando o motivo se perde ou resulta confuso. Sensual e contemplativo, sentimental e vibrante, Carvalho da Silva é autor de uma poesia sem objectivos definidos e em que os motivos não têm uma grande coesão íntima, mas inteiriça em si própria, isto é, alerta na alma do poeta para tingir de idealidade os passos da sua vagabundagem espiritual.

Esta impressão radica-se mais em *Rosa Extinta*. Carvalho da Silva deve ter consciência da instabilidade da sua poesia. A legenda do Livro de Job, que vem no ante-rosto, assim o demonstra, e o *Canto em louvor da poesia*, que abre o livro, diz-nos:

> Poesia lançada ao vento
> quero em todos os sentidos
> .....
> Quero a palavra fluente
> viva e inquieta como o sangue

E' principalmente pela fluência da palavra que este poeta afirma personalidade. Quero dizer, mais do que no livro anterior, há em *Rosa Extinta* uma disparidade de motivos que desarmaria o crítico sem a presença em todas as páginas dum estilo poetico espontaneo e fácil, que encontra as expressões e se molda nos metros que mais convêm a cada assunto. Mas se *Bem-Amada Ifigénia* era apenas a demonstração brilhante e um pouco louca do virtuosismo verbal dum senhor a quem aconteceu ser poeta, neste ultimo livro os temas, quando inteligíveis, são já inteiramente poeticos, e nos outros há uma seõuência de simbolos e de imagens que revelam a poesia original, que não precisa das solicitações exteriores para se declarar. Embora não obedecendo a um programa, aqui e alem denuncia-se na poesia de Carvalho da Silva o propósito de ceder apenas a determinações de momento. O processo situa-se nos antípodas dos que auscultam as próprias palpitações, ciosos de se descobrirem herois de um drama que lhes enforme a obra. Há, porem, que reconhecer que a desconexão dos momentos inspiradores, quando não seja corrigida pelo critério seguido na escolha dos poemas que hão-de compôr o livro, dá a este um ar fragmentário.

Há em *Rosa Extinta* alguns poemas de muito nobre inspiração, a par de outros em que espreita a musa irrequieta de *Bem-Amada Ifigénia*, com menos noites de boemia e sem evocações do Wunder-Bar Junto á mágoa da morte dum filho com alguns meses de idade—acontecimento que lhe sugeriu o título do livro—, o poeta manifesta a esperança do nascimento duma filha. Estes anelos familiares, aliás expressos em estilo cheio de sugestões líricas, coabitam paredes-meias com sentimentos de expansão mais universal. Em *Essência a forma* o poeta exalta o Homem:

> Homem, creio em ti
> na forma e na essencia.
> Só tu te criaste
> da cinza e do pó.

para logo no poema seguinte, *O Ultimo Silencio*, nos falar da irrevogabilidade da morte «exacta e definitiva». O sentimento amoroso não reveste neste livro a feição particularista do livro anterior, mas atinge sentido cósmico em poemas como *Imolação* e *Integração* embora apareça também definido como paixão individual, em que predomina a obsessão do sexo, nos poemas *Serenata* e *A perseguição de Rute*. Poemas como *O heptágono redondo* e *Poema rimado em «izes»* são novas formas do virtuosismo verbal do seu primeiro livro, não isentas de estravagancia, e se são divertidos de ler, nada dizem ao lado da fé ardente de *Autobiografia* e da emoção tão concreta de *Com a poesia no cais*, e mque há versos como estes:

> Eu quero ver a Arte-Pura.
>
> estender sua mão á fome!
> Que chegue ás suas narinas
> o aroma das privações!
> Que sinta e aspire o hálito
> da negra boca da noite.
> dormindo nas casas tristes
> onde a miséria desmaia.

O autor anuncia *«Espada e flamula», Poemas anti-fascistas*. Poderá levantar reservas este sub-titulo, que assim congloba numa só expresão duas actividades tão dispares como poesia e politica. Não há que temer, porém, que o autor de poemas como *Itinerário* e *Germinação da Poesia* adopte uma noção grosseira de poesia intervencionista. A poesia pode, em vez de negações e duvidas, alicerçar-se em entusiasmo e certezas. (Nem outra foi a força inspiradora das grandes epopeias. Mas, por uma aplicação rigorosa dum criterio que tem feito época entre nós, também tais epopeias terão de situar-se fora do terreno da poesia...). E embora continuem a haver no nosso tempo individualidades em que os problemas metafisicos atingem tão especiais formas de revelação e de acuidade que só conseguem libertar-se deles pela poesia, julgo que não deve negar-se o direito de expressão poetica ás vozes de hoje, quero dizer, aquelas vozes que são como o eco das ansiedades geradas no tumulto dos dias que possam. E' muito possivel que a personalidade de Domingos Carvalho da Silva, travado certo pendor para a exuberancia gratuita que cai muitas vezes na excentricidade sem conteudo e operada a fusão da impulsividade que a caracteriza com a ingenuidade e a calma do lirismo de certos momentos, seja portadora das virtualidades que tornam perduraveis os momentos de exaltação colectiva.

III

João José Cochofel reuniu em *Descoberta* (Coimbra Editora) os seus três livros de poemas publicados até hoje: *Instantes, Buzio,* e *Sol de Agosto*. Eis um dos poucos poetas que desde o aparecimento do seu primeiro livro—e já passaram oito anos—se tem conservado poeta sem mistura. Na sua lista de obras não figura nenhum ensaio critico nem nenhum romance, mesmo em preparação. Apesar disso, a sua bagagem é ligeira. E para marcar a passagem de uma fase a outra da sua poesia—o próprio autor assim o explica em *Advertencia*—publica-se este livro que, afora as três plaquetas já citadas, inclui apenas um pequeno numero de poesias inéditas.

Dentro desta primeira fase, o poeta marca uma evolução. No *Pórtico* do seu primeiro livro, confessa:

> Outros serão
> os poetas da força e da ousadia
> Para mim
> —ficará a delicadeza dòs instantes que fogem...

Efectivamente os poemas sucedem-se como impressões que, ao pasarem, projectam no espirito a sua sombra ou a sua claridade momentanea. As imagens concretas—a luz, os ruidos, a paisagem, os movimentos das coisas ou dos seres—geram estados obstractos, quase sempre melancólicos.

Formalmente, *Instantes* não levantou nem resolveu qualquer problema. Estava-se em plena fase de repudio das formulas classicas, e poeta novo que surgisse não podia exprimir-se através de formas caducas, se tal caducidade ão estivesse também nos próprios sentimentos expressos. Não havia, decerto, uma originalidade por ai além em *Instantes* e noutros livros seus pares que por essa altura surgiram. Mas então, como sempre, era a fusão intima de forma e conteudo que revelava a obra. Em *Instantes*, os ecos duma tristeza passadista e frequentemente lacrimejante não anulavam o ar discreto de novidade duma mensagem muito presa ainda ao subjectivismo presencista mas com alguns acentos jovens.

Os poemas de *Suspensão*, até agora inéditos, pouco adiantam para o conhecimento do poeta. Pertencem quase inteiramente á fase de *Instantes, Preguiça* e *Resgate* são dos melhores.

Em *Buzio* começa a precisar-se melhor a vocação de Cochofel. O livro é ainda a valorização de instantes, passados ou presentess, evocados através da lembrança e engrandecidos por uma nevoa de saudade, ou exaltados por uma especie de euforia intelectual. m dos traços mais salientes da personalidade de Cochofel, é de facto, o trabalho da inteligescia intervindo activamente na inventariação de pequenos nadas; outro, que mal se anuncia no primeiro livro e ganha relevo neste, é o do seu poder expressional, que se revela em palavras harmoniosas nos versos longos, em síntese densas de significado (dentro do que se pretende exprimir, que é geralmente frágil) nos poemas breves, e nuns e noutros num sentido de ritmo que não é adesão á métrica tradicional, mas aproveita desta, sem rigores, a consonancia e o aparato estético. Aparecem ainda aqui e além expressões atardadas como «a historia triste da minha vida» e «infeliz vida» mas a conquista dm estilo quase se completou. Apenas faltavam motivos de maior densidade do que vagas evocações e vagas alegorias a enformar esse estilo. Por alguma razão o poeta fecha o seu segundo livro com estas palavras:

> Meu viver incolor
> assim deita raízes á terra.

Sol de Agosto inicia-se como um repudio de tudo quanto é abstracto, venha do ceu ou da terra. Essa febre de concreto, porém, não se afadiga na pesquisa de realizações. Cochofel enjeitou a saudade do sol das tardes findas pelo desejo dum sol de Agosto no inverno e no verão. Vale a pena transofever o poema V para se ver a comparação que ele próprio faz entre passado e presente:

> Rebenta em mim um mar de força.
> E' maré cheia!
> Mar que atiro á praia, seguro e rijo,
> sem que o tolham loas de sereia.
>
> E a vida já me doeu...
> Mas não tomei ópio nem olhei o Ceu,
> embora chorasse como os vencidos.
>
> —Agora é sol e sangue
> o buzio que trago nos sentidos.

Daqui por diante esta sensualidade exprime-se ainda em momentos delicados ou fortes, mas é já perturbados por um desejo de acção, que se anuncia como a «saudade de qualquer coisa» e se revela como um remorso:

> E o corpo é tão inutil quando goza!...

Depois, o poeta parece desencantado da sua força e crê-se insusceptivel de viver vida diferente da dos sentidos:

> O concreto, o real—coisas que me comovem.
> E' sobre os sentidos que vivo debruçado.
> —Fácil o que a vista enxerga—
> O resto é-me vedado.

O poema XV, trasladado da primeira edição de *Buzio*, é o XVI, são dois momentos de emoção de significado identico: o poeta lamenta que a vida açoite e transforme tão cedo as pobres e poéticas criaturas que se afadigam na busca do pão de cada dia. O XVIII, que é um soneto (um dos raros sonetos que a modernissima geração tem dado) exprime a revolta um pouco incoerente mas vibrante contra a modorra da vida burguesa. Em todo o livro, áparte alguns desanimos, há uma lição de energia. O poeta termina por declarar:

> Sei o que quero desta vida oca:
> não me confundo.

As susa mágoas passadas, atribui-as ele a «falta de sol» e a «excesso de lembrança». Não há duvida que este poeta, na evolução verificada desde a sua estreia prematura, percorreu um caminho que não pode chamar-se de retrocesso.

Mas, trouxe *Sol de Agosto* á obra do autor aquele *sentido* que lhe faltava? Não me atrevo a afirmá-lo. Decerto que o poeta, neste poema *(Sol de Agosto* é, ou pretende ser, um poema e não uma colectanea, se define melhor. Mas o seu principal objectivo consiste precisamente em... definir-se. E' claro que do poeta não se pode esperar mais acção que a de lançar palavras ao papel. Há, porém, em Cochofel um egoista inveterado que começou por contar imaginárias tristezas e vem, até agora, evolucionando num sentido estritamente pessoal, que transforma o poeta flébil no homem de acção em potência. A sua atitude perante o mundo está por definir. E a inclusão de *Sol de Agosto* na colecção do *Novo Cancioneiro*,—iniciativa de poetas que quiseram realizar uma poesia social—explica-se mais como uma prova de camaradagem afectiva do que como um acto de comunhão ideológica demonstrada através da poesia. Mesmo o titulo *Descoberta*, agora adoptado, tem significação restrita á própria pessoa do poeta. Se todo o adolescente descobre o mundo—e, neste sentido, sempre um primeiro livro de versos poderia ter aquele titulo—o adolescente Cochofel não descobriu, ao cabo de alguns anos de exercicio da poesia, mais do que a si mesmo, o que seria muito ou mesmo tudo para homens da formação mental de certos componentes da geração anterior á sua, mas é seguramente muito pouco para os que vieram depois.

Formalmente, é Cochopel um dos poetas mais pessoais da moderna falange. O equilibrio entre a tradição e a liberdade de ritmos atingiu-o êle em *Sol de Agosto*. Pena é que, com a posse dum vocabulário próprio, em que as palavras e as reuniões de palavras significam muitas vezes mais do que se pode esperar (por isso todos os seus poemas recentes são curtissimos), a sua poesia não seja fácilmente comunicativa e, sem ser hermética, exija para sua integral compreensão um esforço intelectual que o resultado ás vezes não compensa, ou certos momentos humorais que nem sempre coincidem com a leitura.

O «drama» de João Cochofel está vencido. Ele mesmo o declara em vários momentos de *Sol de Agosto*—e não irá, decerto, fazer da desconfiança acêrca de si próprio, que o punge por vezes, um outro drama. Resta-lhe agora projectar a poesia que traz consigo sobre as coisas que o impressionem. Para isso bastar-lhe-á conservar-se poeta. Assim fará, realmente, a *descoberta* que o seu livro anuncia no titulo e que só incompletamente realizou até agora.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

UMA OBRA QUE TODOS DEVEM LER

AO SERVIÇO DA DEMOCRACIA

pelo Prof. A. Lobo Vilela

Pedidos à «SEARA NOVA» — Rua da Rosa, 240 — LISBOA

A grande escritora norueguesa

SIGRID UNDSET

(PRÉMIO NOBEL)

autora do romance agora publicado em português:

«CRISTINA LAVRANSDATTER»

(I—A COROA. II—A ESPOSA III—A CRUZ)

«O mais belo romance do século XX. Ofusca inteiramente todas as outras obras de ficção publicadas nos ultimos vinte anos».—*William Rose e J. Isaacs.*

EDIÇÃO DA PORTUGALIA

ECOS

Prepara-se a formação de novo grupo onomastico—o dos Luises. Pedem-nos que o anunciemos aos nossos leitores, entre os quais deve haver muitos, nas condições requeridas. Chamar-se Luis tem bastante importancia na filarmonia dos nomes, por que nas suas duas silabas há um sonido bem português. O «i» da ultima silaba, depois da sonoridade surda da primeira, revela energia, decisão e brio.

Bem sabemos que geralmente o nome de cada um é escolhido, sem audição do nomeado, ao qual compete depois imprimir-lhe o tom varonil que convem.

Quanto á formação do novo grupo onomástico, fazemos votos para que ele não encontre obstaculos no seu caminho e se constitua depressa, pois estamos num momento em que se poderá tornar necessario fazer um apelo aos netos e bisnetos dos valentes, a fim de que tomem posição na cruzada do bem, defendendo as virtudes da raça—socorrer os pobres e auxiliar os fracos.

■

A questão dos abastecimentos—talqualmente a expôs aos jornalistas o sr. embaixador da Inglaterra—é gravissima. Estamos na fase turbulenta:

—«Onde não há pão, todos ralham e ninguem tem razão».

Desde que os alimentos são insuficientes para o consumo, manda a severa prudencia humana que se poupem o mais possivel, cuidando-se diligentemente da nova produção, a fim de atenuar o desespero e a fome. Alguns países europeus encontram-se na mais desgraçada situação, por quase lhes faltar o indispensavel para a boca.

Para quem hão-de apelar?

Naturalmente para os que estejam em condições de lhes acudir.

Na hora cruel e inumana que atravessamos, impõe-se uma leitura atenta do Evangelho e lá se verá como o amor do nosso semelhante, se não é pão nem vinho, encerra, no entanto, um cordial que dulcifica e alenta o coração.

■

Este Carnaval que passou por Lisboa sem deixar rasto, foi simplesmente aquilo que tinha de ser—uma palida sobrevivencia.

Qual a primeira condição para alguem se mostrar alegre?

Evidentemente, ter alegria. Onde está ela? Os homens, em seis anos de guerra, desclassificaram o planeta.

Em que classe está ele incluido?

Que se chama ao homem que lança fogo á casa que habita e que, cheia de preciosidades, herdou de seus pais?

Louco e diabolicamente louco.

Não foi precisamente este o crime que cometeram os povos que provocaram a guerra, incendiando a Terra—destruindo, exterminando e derrubando os pilares da sua grandeza?

O Carnaval só pode, pois, existir como o espectro que volta ao Palácio da Ventura para passear entre ruinas e acordar os ecos das vidas que se foram amortalhados na tristeza e no pó.

■

Do sr. coronel Arnaldo Ressano Garcia recebemos a seguinte carta que muito nos penhora:

«Sr. director:—Li com tanta indignação o artigo publicado, no «Diario de Noticias» sobre o nosso grande e inesquecivel Rafael Bordallo, como com desvanecimento, concordancia e admiração li, no dia seguinte, o que V. em resposta áquele—publicou no seu «Diario de Lisboa».

Nos Amigos-Defensores do Museu Rafael Bordallo Pinheiro e no grupo de humoristas Rafael Bordallo—a ambos os quais tenho a honra de pertencer—foi lançada nas respectivas actas das suas ultimas reuniões a expressão da nossa congratulação pela forma elevada e justa como o jornal que V. tão dignamente dirige soube defender a obra do genial caricaturistica.

Na minha modesta situação de caricaturista nas horas vagas, tenho—como é natural—a maior admiração pela Memoria do grande e inimitavel artista, e por isso é profundamente sensibilizado que venho agradecer a V. a boa verdade e sã justiça que se encerra no artigo de V.

Muito e muito obrigado. Com a maior admiração e estima, sou, de V. etc., **Arnaldo Ressano Garcia».**

A chamada
ao homem da terra
para intensificar
as possibilidades
das colheitas

O senhor embaixador de Inglaterra, «sir» Owen O'Malley, convidou, anteontem, os jornalistas para uma reunião em que fez declarações revestidas da maior autoridade, do maior equilibrio e ainda, de uma oportunidade a que não deve deixar de se prestar a merecida justiça.

Sem querermos dar ás palavras um significado que, porventura, as ideias não contém, concluiremos que as declarações de «sir» Owen O'Malley são a convocação de todas as energias humanas—a chamada á razão, em nome das grandes potencias, de quantos não tenham querido compreender as verdadeiras causas das dificuldades do mundo que produz em face do mundo que consome. Mais: o senhor embaixador de Inglaterra que, á sua digna altivez, nada pede para o seu país—nem mesmo compaixão—reclama de todos os homens de consciencia a sua contribuição para o debelamento da crise mundial.

Eis o pensamento do ilustre representante de um país amigo que não pode valer-nos: os portugueses que produzirem mais, não exigindo dos outros a solução da sua crise, contribuirão, de forma inteligente e compreensiva, para atenuar a forma do mundo.

Os novos sacrificios e reduções de racionamento, exigidos, há pouco, ao povo português, não são, até certo ponto, reflexos da politica interna ou externa: correspondem a um corolário de caacter internacional.

Evidentemente, quem possua uma economia dirigida e uma politica de produção e consumo, de há muito condicionada, poderá admitir que, em tais circunstancias, o país que conseguiu inquietantes «superavits» de trigo e arroz, por exemplo, poderia bastar-se tanto quanto possivel, sem fazer caro o pão dos outros.

E, assim, se, por um lado, é posivel ir buscar ás origens e aos intermediários candongueiros, pelo maior preço, certos produtos indispensáveis, porque o manifesto das existencias é criminoso —evidencie-se a falta de civismo dos autores —por outro lado, é preciso reconhecer que á lavoura faltaram algumas vezes brigadas técnicas de caracter prático e eficiente.

O problema português não chega a atingir a acuidade que fez, neste momento, os povos mal entrados na paz Ainda assim, as palavras do senhor embaixador de Inglatera, reflectindo uma serenidade exemplar, mostram-nos o problema na sua dura realidade confirmando a nota oficiosa do senhor ministro da Economia todos não seremos demais para resolver o problema dos nossos abastecimentos. Mas, se chegarmos a bastar-nos a nós próprios, conseguiremos debelar uma pequena parcela dos males que atormentam o mundo.

O homem da terra tem agora a palavra.

As manifestações
anti-britânicas
no Egipto

CAIRO, 6.—Anncia-se, oficialmente, que a Policia egipcia fez ontem fogo sobre a multidão em Alexandria, em consequência dos manifestantes não terem acatado as suas ordens. Ficaram feridas numerosas pessoas.

Os manifestantes apedrejaram violentamente vários edificios e clubes britanicos, mas a Policia interveio rapidamente e impediu-os de causarem maiores estragos.

Sidky, presidente do Conselho egipcio, foi expressamente a Alexandria, para inquirir pessoalmente das causas dos motins.

As demonstrações anti-britanicas estenderam-se ontem ás cidades de Damanhur e Tanta.—(U. P.).

Os americanos esperam
demorar-se dez anos
na Alemanha

BERLIM, 6.—O general Lucius Clay, vice-governador militar americano na Alemanha, declarou aos jornalistas que as tropas americanas devem permanecer 10 anos em território alemão, visto ter-se reconhecido a necessidade de prolongar o periodo de ocupação pelos exércitos aliados.

Referiu-se depois ás novas disposições para a desnazificação da Alemanha, dizendo que se estabeleceram penas que vão até 10 anos de prisão.—(United Press).

UM MONSTRO DOS ARES

O hidro gigante francês
«Lionel de Marmier»
chegou ontem da América do Sul
e partiu hoje para França

Ontem, cerca das 16 horas, apareceu sobre o Tejo um grande monstro aéreo que, depois de ir até Alverca, amarou em frente de Cabo Ruivo, em cujo aeroporto foi içada pela primeira vez, depois do fim da guerra, em sua honra, a bandeira francesa. Tratava-se do hidroavião gigante francês «Lionel de Marmier», que regressa ao seu país, depois duma larga viagem experimental pela America do Sul.

No local juntaram-se, para o admirar, mais de quinhentas pessoas. E entre elas viam-se os srs. Jean du Sault, ministro da França, coronel Faure, adido aeronautico francês, major Amado da Cunha, director do aeroporto maritimo, major Duvale Portugal, engenheiro Pedro Pinto Basto e Snowden, directores da «Pan American Airways», Smith Elston, director da «Shell», etc.

A bordo, foram, numa lancha, os médicos da Direcção Geral de Saude, srs. drs. Francisco Freire e Manuel Mateus, depois do que o comandante da aeronave, Jean Prevost, de 34 anos, aviador naval, apresentou cumprimentos ao ministro do seu país.

Aquele oficial declarou que regressava a França, depois duma longa viagem experimental, com excelentes resultados. Em França já está concluido outro aparelho semelhante, encontrando-se em construção cerca duma dezena. Estes hidros serão empregados numa linha que, possivelmente, terá o seguinte percurso: Marselha-Lisboa-Africa-Brasil. O aparelho saira ontem de Port Etienne (Africa).

A bordo, viajam 19 pessoas, sendo 12 técnicos da «Air France» e 7 tripulantes, entre os quais «mademoiselle» Rossignol, de 24 anos, gentil «criada do ar» que se mostrou encantada com a viagem.

Este aparelho—um «Laté 631», de 6 motores de 1290 cavalos—só começou a voar depois da paz, apesar de todos os esforços que os alemães fizeram para que se concluisem as suas experiências. Por isso, simbolicamente, foi-lhe dado o nome dum aviador que foi heroi da guerra de 14 e do movimento de resistência. As suas caracteristicas são: 75 toneladas de peso total; 57m x 43m de envergadura; possibilidades de desenvolver 9.600 cavalos de força, e de transportar 40 passageiros deitados ou 80 sentados, e 2.400 quilos de mercadorias a uma velocidade de 300 quilómetros á hora; raio de acção: 6.000 quilómetros. Trata-se dum monoplano com «coque» e dois sustentadores. Possui beliches individuais ou para dois passageiros, um bar, cozinha, dispensa, posto de T. S. F. para uso dos viajantes, lavatórios e W. C., e um corredor com 70 centimetros de largura por 60 de altura, que permite reparar qualquer motor em pleno voo.

Um copo de água a bordo antes da partida

Hoje, de manhã, o comandante do hidroavão ofereceu, a bordo deste, um «copo de agua», ao qual assistiram os srs. Jean du Sault, ministro de França, e sua esposa, o coronel Faure, adido aeronautico e sua esposa, o comandante Brun, adido naval, mais pessoal da legação, brigadeiro Alfredo Sintra, comandante geral da Aviação Militar; major Sergio da Silva, sub-director do aeroporto da Portela de Sacavem; capitão Amado da Cunha, director do aeroporto maritimo; capitão Quintino da Costa, adjunto do Secretariado da Aeronautica Civil, e diversos membros da colonia francesa.

O sr. coronel Faure fez uma pequena alocução, saudando os presentes e enaltecendo o valor do aparelho e das carreiras planeadas.

Depois, ás 11 horas, o «Lionel de Marmier» descolou do Tejo, com destino a Biscarosse, perto de Bordeus, onde deve chegar hoje, ao fim da tarde.

Passageiros belgas que recorrem á via aérea

Eram esperados em Lisboa, por caminho de ferro, a fim de seguirem para o Congo Belga, alguns naturais belgas que, devido ao encerramento da fronteira franco-espanhola, ficaram em sérios riscos de ter de anular a sua viagem. Por esse motivo, os referidos belgas farão a viagem por via aérea, com escala por Londres. O primeiro grupo é esperado ainda hoje, num avião da Sabene, devendo, na próxima sexta-feira, chegar os restantes, a caminho de Leopoldville.

Truman recomenda ao Senado
a aprovação do empréstimo
à Grã-Bretanha

WASHINGTON, 5—A comissão bancária do Senado começou hoje a discussão acêrca do empréstimo dos Estados Unidos á Grã-Bretanha.

Os jornais norte-americanos reproduzem hoje, na primeira página e com o maior relevo, as declarações que o presidente Truman fez ontem sobre o assunto, antes de partir na companhia de Winston Churchill, para Fulton, Missouri, e que são as seguintes: «A paz só poderá ser edificada com alicerces na cooperação e estabilidade económica. A concessão do empréstimo norte-americano á Inglaterra é a pedra fundamental para a estrutura da paz do Mundo. Por isso recomendo com o mais alto interesse que seja aprovada a concessão do referido empréstimo, havendo agora a maior oportunidade para estimular a produção em todo o Mundo, do trabalho e dos mercados. Devo lembrar ao país que, antes da guerra, a Grã-Bretanha era o maior consumidor estrangeiro para as nossas mercadorias».—(U. P.).

O sarau de àmanhã
no Coliseu dos Recreios

A vasta sala do Coliseu dos Recreios vai registar ámanhã uma grande enchente com o sarau desportivo que ali se realiza a favor do Fundo do Socorro Social e cujo programa foi elaborado por forma a dar ao espectáculo o maior interesse.

Haverá concerto pela banda da G. N. R.; ginástica educativa por senhoras do Ateneu Comercial de Lisboa; paralelas pela classe de ginástica aplicada do Lisboa Ginásio Clube; patinagem artistica pela patinadora de cinco anos Maria Antónia Falcão de Vasconcelos; perche aérea pelos atletas do Ateneu Comercial de Lisboa; barra fixa pelos alunos do Lisboa Ginásio Clube; jogo de pau pelo prof. Domingos Miguel e aluno Carlos de Carvalho; triplo-trapezio pelos atletas do Ateneu Comercial de Lisboa; bailados pelas alunas desta colectividade; várias exibições pela classe de ginástica educativa dos operários da C. U. F. do Barreiro e mesa alemã, pelos atletas do Ginásio Clube Português.

Os poucos bilhetes que ainda restam podem adquirir-se nas bilheteiras do Coliseu.

CONVITE

A Empresa do ARCADIA, o Dancing que apresentou o melhor Carnaval de Lisboa, convida o público frequentador deste elegante Dancing a assistir ao Enterro do Entrudo, uma realização inédita dos Dancings da Capital, que terá lugar esta noite para encerramento de tão brilhantes festas.

Bonitas Palavras
Não Engordam Ninguem

Usar JOIAS falsas não embelezam e são sempre um valor perdido.

Compre verdadeiras na

Grande Ourivesaria da Moda

257, Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

A questão *da Espanha* não será levada *ao Conselho* da O. N. U.?

PARIS, 5—A Grã-Bretanh.. rejeitou a proposta francesa para submeter o caso do regime de Franco ao Conselho de Segurança do Organismo das Nações Unidas, segundo se declara hoje nos círculos autorizados de Paris. A atitude britanica baseia-se na circunstacia da questão do regime espanhol ser de politica interna, interessando apenas ao povo espanhol.—(R.).

Os movimentos de tropas espanholas na fronteira dos Pireneus

MADRID, 6 — Os círculos militares desta capital dizem que o movimento de tropas espanholas nas proximidades da fronteira francesa foi causado apenas pela desmobilização de numerosas unidades, que se encontravam estacionadas naquela zona e desmentem categóricamente que os efectivos militares espanhois tivessem sido aumentados, desde que foi encerrada a fronteira dos Pireneus.—(U. P.).

Uma nota do Governo de Madrid ao Governo americano

MADRID, 6.—O Governo espanhol, antecipando-se á declaração conjunta das Três Potências, enviou no domingo ultimo uma curta nota ao Governo dos Estados Unidos em que declara que a questão interna da Espanha e o seu regime politico é assunto que diz exclusivamente respeito á propria soberania de Espanha e que qualquer futura intervenção estrangeira que possa parecer uma ameaça á sua independencia só servirá para reforçar a unidade do povo espanhol, sempre cioso da sua integridade e da sua soberania. O Governo espanhol mantém, pois a unidade de vistas nas suas atitudes referentes a tal assunto.—(U. P.).

Um comentário do «Arriba»

MADRID, 6.—O jornal «Arriba», comentando a nota das três potências, diz: «A Carta do Atlantico recebeu um golpe mortal. A nota revela o mais perigoso aspecto de politico de guerra em tempo de paz. A Grã-Bretanha—que sempre proclamou a doutrina da não interferência—segue duma forma significativa um novo caminho, e subscreve um documento que fere profundamente a Carta do Atlantico. A intolerável pressão e compulsão do exterior, em vez de contribuir para a nossa evolução, pode apenas detê-la ou interrompê-la.—(Reuter).

A impressão causada pela nota tripartida nos círculos espanhois de Londres

LONDRES, 6.—Nos circulos oficiais de Londres considera-se a nota hoje simultaneamente publicada na Imprensa britanica, francesa e norte-americana como um «exemplo flagrante de ingerência estrangeira nas questões internas da Espanha».

Declara-se nesses circulos: «Todos os patriotas espanhois vão reunir-se em volta do caudilho para salvar o pais das maquinações inspiradas pela pressão comunista».—(R.).

A esquadra britanica

vai fazer manobras

LONDRES, 5.—Na próxima quinta-feira parte da base de Portland para a baia de Biscaia, a esquadra metropolitana britanica, a fim de realizar exercicios de forças navais e aéreas entre Ushant e Gibraltar. Anunciando esses exercícios, um informador do Almirantado britanico declarou esta tarde que representavam o ressurgimento dos exercícios da Primavera em tempo de paz. De facto, em tempo de paz faziam-se exercícios em conjunto das esquadras metropolitana e do Mediterraneo. O informador acrescentou que não tinham sido dados quaisquer pormenores sobre as manobras.—(R.).

O apêlo de Attlee

(Continuação da 1.ª pag.)

vas exigencias da paz. Trata-se de uma dupla tarefa que tem de ser executada simultaneamente para poder ser concluida com êxito.

As questões de ordem imperial e diplomática actualmente pendentes, e que o gabinete de Londres terá de resolver num prazo de tempo relativamente curto, são muitas e complexas. Na primeira categoria, figuram as da India, do Egipto, da Palestina e da Indonésia. Na segunda, avulta o capitulo das relações anglo-soviéticas que continua justamente a constituir o principal motivo de preocupação para os actuais dirigentes britanicos. Finalmente, a Grã-Bretanha terá de proceder ao reajustamento da sua posição em relação aos Estados Unidos á face da atitude do Congresso, quando este discutir e votar a proposta de empréstimo, esclarecendo, ao mesmo tempo a sua posição perante a nova Liga das Nações. Esta tarefa preliminar que servirá ao mesmo tempo para esclarecer muitas duvidas quanto ás reais intenções do actual Governo trabalhista. tem de ser acompanhada por uma transição da economia de guerra, em que o povo britanico viveu durante os ultimos seis anos, para uma economia de paz.

O potencial humano da Inglaterra precisa ser aplicado nas forças armadas, construção, industria e comércio externo

O sr. Attlee não deixou, porém, nenhumas duvidas de que a dificuldade fundamental com que a nação inglesa luta para realizar o trabalho gigantesco indispensável ao seu ressurgimento nacional e imperial resulta da escassez de potencial humano de que dispõe Por isso o seu apelo se dirigiu a todos os ingleses, sem distinção de credos politicos ou crenças religiosas, e foi certamente escutado com o mesmo espirito que animou o povo da Grã-Bretanha em 1940.

Depois da primeira guerra mundial a Inglaterra teve de defrontar uma crise dramática provocada pelo desemprego. No fim da segunda, a crise mudou de sinal, mas nem por isso os seus efeitos são menos perigosos. No primeiro caso havia braços a mais para o trabalho que era necessário executar; desta vez sucede precisamente o contrário.

O indice de natalidade na Grã-Bretanha é baixo e tem diminuido durante os ultimos tempos em proporções inquietantes. Embora as causas deste fenómeno sejam diferentes, as suas consequências tornam o caso britanico muito semelhante ao caso francês. Uma população que anda á volta de quarenta e seis milhões de individuos e que não mostra tendencias para aumentar substancialmente constitui, na era das grandes superficies geográficas e das grandes massas demográficas em que vivemos, a mais séria ameaça para o futuro de uma nação que tem, no plano interno e no plano externo, graves responsabilidades a satisfazer.

A escassez do potencial humano obriga a Grã-Bretanha a aplicar racionalmente aquele de que dispõe utilizando, até ao extremo limite, todos os elementos válidos da sua população. Essa aplicação tem de se fazer obedecendo a quatro exigências imperativas de cuja satisfação dependem o presente e o futuro da Grã-Bretanha: forças armadas, habitações, industria e comércio externo. País que vive da importação, a Grã-Bretanha precisa de exportar para não ver a sua população mal alimentada e mal vestida. A renovação do seu equipamento industrial e dos métodos tradicionais da sua industria bem como a realização de uma politica maleavel e coerente de colocação de produtos manufacturados estão na primeira linha do processo revolucionário a que a economia britanica está actualmente submetida. A construção em larga escala de casas baratas e higienicas, que substituam aquelas que os bombardeamentos aéreos destruiram, faz parte do programa de prioridades que o Governo britanico tem de atender. Por ultimo há que considerar que a Grã-Bretanha não pode eximir-se á satisfação dos seus compromissos internacionais, mantendo nas fileiras um numero relativamente elevado de soldados para lhes dar satisfação.

Que parte da população britanica vai ser conservada nas fileiras para corresponder ás obrigações da Grã-Bretanha?

Este aspecto das dificuldades em que a Grã-Bretanha actualmente se debate é fundamental, pois são evidentes as suas repercussões na politica imperial e na politica externa que o Governo de Londres é obrigado a fazer. O Livro Branco, publicado há dias sobre as condições em que está a realizar-se a desmobilização das forças armadas britanicas, anunciava que em fins de Junho estarão nas fileiras do exército menos de dois milhões de individuos e que este numero será reduzido para pouco mais de um milhão até ao fim do corrente ano. Entretanto, prevê-se a encorporação anual de uma média de cem mil individuos.

O primeiro-ministro afirmou no seu discurso que a desmobilização vai prosseguir a um ritmo rápido, a fim de dar satisfação ás exigencias económicas que se fazem sentir de maneira cada vez mais premente. Vai manter-se, apesar disso, a cifra de um milhão de soldados prevista no Livro Branco para o fim deste ano? Chega essa cifra para corresponder ás exigências minimas que implica a realização de uma politica de segurança, de ocupação e de cooperação como aquela que o Governo de Londres está decidido a realizar? A Grã-Bretanha tem de assegurar a defesa da sua metrópole, das linhas de comunicação do seu império e de certas parcelas desse império. Além disso, é obrigada a manter, na Alemanha e em certos pontos da Asia, forças de ocupação numerosas. Finalmente, precisa contribuir com um contingente, certamente elevado, para a criação da força internacional prevista na Carta da O. N. U.

Estas obrigações indeclináveis exigem a encorporação anual de alguns centos de milhares de soldados. Pode ela fazer-se em regime de voluntariado ou exige a aplicação do regime de conscrição? Tal é o dilema que, dentro de pouco tempo, o povo britanico e o seu Governo terão de resolver. Ninguem terá duvidas de que da decisão que vier a ser tomada depende, em grande parte, o curso próximo dos acontecimentos internacionais.

As eleições na Argentina

A votação em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 5—O coronel Juan Peron, candidato do Partido Trabalhista á presidência da Argentina, nos resultados até agora anunciados, alcançou nesta cidade 36.905 votos contra 24.198 a favor do dr. José Tamborini, seu oponente da União Democrática. Peron tem já 40 lugares do colégio eleitoral de 376, contra 20 que votaram a favor de Tamborini. (R.).

Saudações do cardeal Spellman

ao cardeal patriarca de Lisboa

O cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, que já se encontra naquela cidade, enviou ao sr. cardeal patriarca de Lisboa, o seguinte telegrama, hoje recebido no paço patriarcal: «Cordiais agradecimentos por todas as vossas gentilezas durante a nossa inesquecivel visita. *Cardeal Spellman*».

Ao presidente do Conselho

O arcebispo de Nova York enviou também ao presidente do Conselho um telegrama nos seguintes termos:

«Sincera gratidão V. Ex.ª por parte de todos os membros de nossa comitiva pelas honras que nos foram concedidas e pela agradavel hospitalidade durante a nossa inesquecivel visita. Os mais respeitosos cumprimentos».

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 · T 27527

EM 3 LINHAS

O sr. Naar, por proposta do Ministério das Obras Publicas de França, foi nomeado representante, em Portugal, dos transportes maritimos franceses.

///

Em Malange e em Sá da Bandeira, progressivas cidades de Angola, vão construir-se cine-teatros. Os planos estão aprovados e já foram abertos concursos.

///

Vem a caminho de Lisboa o navio espanhol «Monte Altube», com 3.600 toneladas de açucar de Angola para a capital.

///

O capitão Antunes Galho—unico sobrevivente combatente do 31 de Janeiro—há pouco falecido em Angola, vivia há 54 anos nesta colónia, onde se fixara depois do desterro. Tinha 82 anos e só uma vez veio á metropole.

///

No seu magnifico estudo «A terra de Besteiros e o concelho de Tondela», o dr. A. Ferraz de Carvalho defende a ideia de o Estado promover um inventário onomástico toponimico de todas as terras e lugares do país.

///

O governador civil de Santarém, depois da conferência que o dr. João de Deus Ramos pronunciou naquela cidade, há dias, ofereceu 15 contos para se reerguer o «Jardim-Escola» local.

///

No sábado passado, um automóvel que conduzia o sr. arcebispo de Evora para Elvas, foi violentamente embater num poste de estrada, que derrubou, caindo o carro numa valeta. O venerando prelado ficou ileso.

///

O capitão do porto de Luanda passou a superintender—segundo informa a «Lusitania»—na distribuição de passagens maritimas para a metropole. Há grande numero de pessoas á espera de embarque.

///

Carlos Mayer, que sua ilustre filha, sr.ª D. Veva de Lima, agora evoca num livro admirável, foi, a despeito de não ter publicado uma unica obra, um dos mais fulgurantes espiritos de beleza dos «Vencidos da Vida».

///

Determinadas areas do distrito de Bragança, que tinham sido, em 1941, declaradas cativas para o Estado para pesquiza de minério de cromo, foram agora tornadas livres.

///

Do conselho técnico florestal e aquicola, para acautelar os interesses da defesa nacional, passa a fazer parte um oficial do estado maior do Exercito.

///

A Camara de Silves vai contrair um empréstimo de 370 contos, na Caixa Geral, para construção de um mercado em S. Bartolomeu de Messines.

///

Foi aprovado, estudo económico de abastecimento de agua a Arraiolos, cujo custo importa em 1.955 contos.

///

Foi hoje publicada a portaria que promove a contra-almirante, por escolha, o comandante Oliveira Pinto.

///

Está transitável, tendo várias saídas para a rua do Açucar, o troço da avenida marginal, construido em terrenos roubados ao Tejo, entre o aeroporto de Cabo Ruivo e o Albergue da Mitra, o que representa um importante melhoramento. Os trabalhos continuam.

Anna Marly

A vedeta da canção Anna Marly, que foi o grande exito do Carnaval do S. Luis, continua a exibir-se, no palco daquele cinema, até segunda-feira próxima. Terminará nessa data, impreterivelmente, a sua actuação em Lisboa, em virtude dos contratos que tem que cumprir.

Anna Marly apresentará novas canções e repetirá aquelas que o publico distinguiu com a sua preferência.

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

FECHADO DAS 12 ÁS 14

ENORME SORTIDO...

De pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex.ª na

OURIVESARIA PORTUGAL

por preços convidativos.

ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

TRIBUNAIS

Condenação por homicidio

GUIMARÃES, 6.—Em tribunal colectivo, respondeu João Pires de Sousa, casado, serrador, da vizinha freguesia de S. Lourenço de Sande, que, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, agrediu mortalmente, em 5 de Novembro passado, por uma divida de 14$00, Secundino Exposto, da mesma freguesia.

O tribunal não deu como provada a sentença de matar, pelo que o reu foi condenado em 3 anos de prisão, ou na alternativa de 5 anos de degredo, 1.000 escudos de imposto de justiça, 200 escudos ao defensor oficioso e 12 mil escudos de indemnização á familia da vitima.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino a Idalina da Silva Ferreira, uma pobre viuva, actualmente hospitalizada, sem ter a quem confiar os filhos menores, recebemos e agradecemos 20$00, de José Severino da Cruz; 50$00, de A. H.; 100$00. de A. F. J. M.; 20$00, de um anónimo.

—Para Mário José Fernandes, 50$00 de A. H.

Escovas de dentes

Compram-se 3.000. Dirigir ofertas ao apartado n.º 64. LISBOA NORTE.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 278-1.º - Tel. 2 9607

Maria da Encarnação Amaral Silva

FALECEU

Estabelecimentos J. Paulino de Almeida, Ld.ª, (Monte Estoril), cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento da mãe do seu socio-gerente, sr. José Paulino de Almeida, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 11 horas, da Avenida Tenente Valadim, 359, r/c., Esq., para o cemitério dos Prazeres.

Agencia Batista, de Alcantara

Maria da Encarnação Amaral Silva

FALECEU

O pessoal dos estabelecimentos J. Paulino de Almeida, Ld.ª (Monte Estoril), tem o desgosto de comunicar o falecimento da mãe do seu chefe, sr. José Paulino de Almeida, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 11 horas, da Avenida Tenente Valadim, 359, r/c., E., para o cemitério dos Prazeres.

Agencia Batista, de Alcantara

Eduardo Laemmert Bulcão

Amanhã, dia 7, sua familia manda celebrar missa por alma do seu querido marido, cunhado e tio, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, ás 10 horas.

Agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua dôr e apresentaram pesames, pedindo desculpa de não agradecer directamente a algumas, por falta de endereço.

O petróleo Piver da vida aos cabelos

O cabelo pode ser comparado com uma planta...

Como ela, murcha e morre se não for bem tratado.

Deve-se activar a circulação do couro cabeludo e desinfectar a cabeça com o **Petróleo Piver** que, destruindo completamente a caspa, evita a queda do cabelo, dando-lhe vigor, saude e beleza!

L.T. PIVER

A CAFÉEIRA, L.DA

(CASA CHINESA)

274, RUA DO OURO, 278—TELEFONES 23680 e 28565

envia

ENCOMENDAS POSTAIS

com conservas de carne, gorduras, café, chá, cacau, chocolate e outros generos alimenticios assim como vestidos e roupas, medicamentos, artig. de «toilette», etc., directamente dos Estados Unidos para

BELGICA, DINAMARCA, FRANCA, GRÉCIA, HOLANDA, POLÓNIA, INGLATERRA, ITÁLIA, CHECOSLOVAQUIA, LUXEMBURGO, NORUEGA, PALESTINA

com seguro contra todos os riscos.

Peçam V. Ex.as a nossa lista 2 para artigos texteis.

DE PORTUGAL: Café, Chá, Farinha de flor de milho, Mercadorias aliandegadas

Agencia exclusiva para Portugal da **Casa Cosmopolitan, New York**

Aos credores

de Sousa & Branco, Ld.ª rua Diário de Notícias, 42, e António Pereira de Sousa, rua Diário de Noticias, 40-B, Lisboa. Quem fôr credor destas firmas é favor comunicá-lo com urgência para o TREZE—CARTAXO.

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. **Facilidades de pagamento** para quem as deseje aproveitar

Rua das Pedras Negras, 5, s/l.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

"55" o Batom da Moda é maravilhoso

Reparações
em aparelhos de todas as marcas
ORÇAMENTOS GRATIS

SUPERSOM
Costa & Brito, Ld.ª
R. da Conceição, 35 1.º—LISBOA
Telef. 24253

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMUZ"
E' O REI DO ANIZ

MORADIA-ESTORIL

Aluga-se mobilada, modernissima c/ chauffage, garage e jardim; optimo local. Telefone, 2 4635.

LEIRIA

Jaime Henriques Fernandes

FALECEU

Otilia Silva de Carvalho Fernandes e filhos, Marilia Gabriela Carvalho Henriques Fernandes e Fernanda Manuela Carvalho Henriques Fernandes, Maria Delfina Azevedo, marido e filhos, Joana Fernandes Ribeiro, marido e filho, José Jaime Fernandes, mulher e filhos, Emilia da Silva Carvalho, Alcinda de Carvalho, Antonio da Silva Carvalho, mulher e filhas e mais familia, participam o falecimento de seu marido, pai, irmão, genro, cunhado e tio, ocorrido em Leiria, em 5 de março

Joaquim Esteves

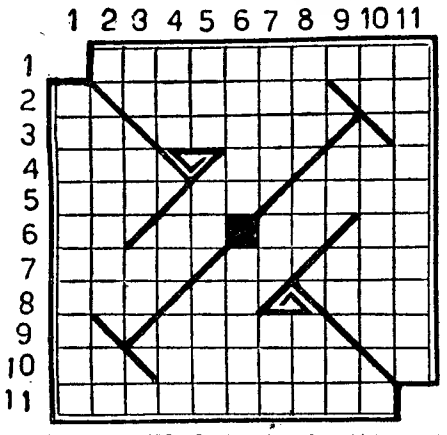
FALECEU

Francisco Esteves, Joséfa de Jesus Esteves, Luis Francisco Esteves, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelos 10 e 30, da Rua Morais Soares, n.º 170, cave, para o cemitério do Alto de S. João.

Trata «A Funerária Lisbonense»
Telef. 50098

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1249



HORIZONTAIS—1—Região da Africa ocidental entre o Saará, a Guiné e o Oceano. 2—Saia curta, forte, que as mulheres usam debaixo de outras. Campeão. 3—Preposição. Ossada. 4—Obstáculo. Macho. Maior. 5—Fileira. Deus dos rebanhos. Revolvo a terra com a enxada. 6—Nota de musica. Preposição e artigo. Batraquio. Prefixo de negação. 7—Oca. Nome duma letra. Passado. 8—Chefe etiope. Em a. Pronome pessoal. 9—Porca. Sono das crianças. 10—Simbolo quimico do césio. Escudo redondo. 11—Habituais.

VERTICAIS—1—Telegrafista de semáforo. 2—Peninsula da Indochina ligada ao continente pelo istmo de Kra. Senhor. 3—Estás. Sadia. Reis. 4—Negativa. Preposição. Julguei. 5—Aqui está. Rio de Italia. Elemento gasoso existente no ar em minima proporção. 6—Doença que ataca a lingua das aves. Pequeno prego para calçado. 7—Amarrou. Pôpa. Oferecer. 8—Divisão do tempo. Aqui. Naquele lugar. 9—Maligna. Prefixo de negação. Preposição e artigo. 10—Partia. Poeta latino, autor de «Metamorfoses». 11—Homens versados em astronomia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1248

HORIZONTAIS—1—Haiti. Vasas. 2—Ar. Co. 3—Remam. Valor. 4—Al. Natal. Sá. 5—As. Mu. 6—Este. Lama. 7—Ia. Ra 8—Oc. Matei. Pã. 9—Parau. Meras. 10—Er. Io. 11—Sisas. Asilo.

VERTICAIS—1—Horas. Copas. 2—El. Cá. 3—Iam. As. Res. 4—Transtamara. 5—Ma. Au. 6—Tu. Ut. 7—Vá. Em. 8—Acalmarieis. 9—Sol. Uma. Roi. 10—Os. Pá. 11—Sarar. Passo.

A CONSTRUÇÃO DE PREDIOS

na zona rural da região de Sintra

Há dias, escreveu-nos um leitor, contando que tendo comprado um tereno entre o Rodizio e a Praia das Maçãs, com a intensão de construir ali um prédio, ficára surpreendido por não lhe ter sido autorizada essa construção, por o referido terreno não possuir a superficie minima exigida legalmente naquela zona.

Procurando informar-nos devidamente, foi-nos explicado que não existe naquela região um minimo de superficie de terreno necessario para se poder nele construir um prédio; o que existe sim, na «zona rural» daquele concelho (zona que abrange toda a linha que vai da vila de Sintra ao litoral) é uma proporção máxima entre a superficie do prédio a construir e do terreno respectivo, que não pode ir além de dez, por cento.

Uma exposição espanhola

de artes gráficas em Lisboa

No «Lusitania-Expresso», regressam, ámanhã, a Espanha, os srs. Miguel Herrero, director do Instituto Nacional del Libro Español, e o arquitecto Francisco Iniguez, chefe do Património Artistico Español. Vieram ao nosso país, para tratar da exposição de artes gráficas e livros, a realizar em Outubro, na Sociedade Nacional de Belas Artes, num arranjo de certo ineditismo, entre nós, e com a colaboração do artista português João Castro.

Ontem, a direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, que estuda a representação do livro português na próxima Feira de Barcelona, ofereceu aos nossos hospedes um almoço intimo, a que compareceram, apenas, alguns elementos afectos ao meio editorial.

O Grémio dos Editores convidou os espanhois de colaboração com o Secretariado de Informação, a tomar parte na Feira do Livro de Lisboa, a realizar em Abril próximo.

UMA FEIRA DE GADO

muito concorrida

ENTRONCAMENTO, 3.—Com enorme concorrência, inaugurou-se, hoje, nesta vila, a nova feira de gado, que tem lugar no primeiro domingo de cada mês.

As espécies bovina e lanigera, em especial, apareceram em grande quantidade, tendo-se feito muitas transacções.

A criação desta nova feira, há muito que se impunha, para assim descongestionar a que já há anos se vem efectuando no terceiro domingo de cada mês, e que é, presentemente, a mais importante feira de gado, do Ribatejo, mercê da privilegiada situação geográfica desta progressiva vila, pois tem ligações rápidas e acessiveis com todos os pontos do país, quer por caminho de ferro, quer por estrada.

CARREIRAS AÉREAS

Apesar de ontem ter sido feriado, o aeroporto da Portela registou intenso movimento, com a chegada e partida de 10 aviões, alguns deles quadrimotores.

Chegaram e partiram os aviões da Ibéria e da Pan American e os aparelhos da British South American, da British Overseas Airways, da C. T. A., da K. L. M.

—Vindo de Nova York, em transito para o Norte de Africa, chegou a Lisboa o sr. Fify Symington, vice-presidente da Pan American Airways.

—Partiu para os Estados Unidos, a senhora Delminda Aranha, filha do antigo ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Oswaldo Aranha.

—Chegou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o diplomata sr. Decio Martins Coimbra, que seguiu para Londres, em transito para Praga, para onde vai como representante do Brasil.

—Partiu para Inglaterra, a sr.ª duquesa de Palmela, esposa do embaixador de Portugal em Londres.

—Vindo de Nova York, chegou a Lisboa, em transito para Casablanca, o sr. Norman Giraud, sobrinho do general Giraud.

CARNE PARA AMANHÃ

No Matadouro Municipal foram hoje abatidos 64 bois, sendo 2 para os hospitais e um para a industria. Além deste numero, são distribuidas 18 reses que se encontram no frigorifico; 59 vitelas; 2.581 carneiros; 66 cabras; 19 cavalos e 20 suinos destinados á industria.

Só durante dois dias houve carne de porco destinada aos talhos e salsicharias, para venda ao publico.

Um desastre espectaculoso

no Pinhal do Banzão

Ontem, á tarde, chegou á Praia das Maçãs um automovel com dois homens e duas senhoras. O que conduzia dirigiu-se imediatamente a um telefone, pedindo aos Bombeiros Voluntários de Colares que comparecessem com urgncia no Pinhal do Banzão, para prestar assistência ás possiveis vitimas dum espectaculoso desastre que acabara de presencear. Contou que, tendo ultrapassado uma camioneta de carga que se dirigia á Praia das Maçãs, verificou que, pouco depois, o condutor desta tentava, por sua vez, ultrapassar o automovel. De repente, ouviu-se um grande estrondo, e os passageiros deste viram, pelo «olho de boi», que a camioneta, derrapando, déra três voltas sobre si mesma, roçando um poste dos «electricos» que, felizmente, não derrubou, e ficara voltada em direcção contrário á que marchava, tendo ficado destruida a sua cabine.

Quando os socorros chegaram, verificou-se, porém, que as consequências do desastre haviam sido muito menores do que se calculara pelas aparências, pois, apesar de seguirem na cabine três pessoas, nenhuma delas sofreu ferimentos graves. Apenas o proprietário e condutor do veículo, de apelido Chanca, dono da Pensão Augusta, do Banzão, fracturou uma clavicula.

Por causa do Carnaval

morreu um homem e outros ficaram feridos

VILA REAL, 4—O Carnaval assinalou-se aqui, com uma ocorrência trágica, cujas verdadeiras causas as autoridades estão a averiguar.

Trata-se de um desastre, quando o automovel guiado pelo mecanico Amadeu de Carvalho, de 33 anos, casado, natural desta cidade, foi colher os tanoeiros José Maria Costa, de 18 anos, filho de Augusto Costa, do lugar dt Hortas, onde se registou o desastre, e Angelo Marcelino, de 22 anos, filho de José Pereira, do lugar da Borralha, que despreocupadamente estacionavam perto do quartel da companhia da G. N. R.

Do desastre, resultou falecer José Costa, ficando muito feridos, além do companheiro da vitima e do motorista, todos os ocupantes do automovel, que haviam andado em grande folia pela cidade e que são: Adriano Pinto, de 30 anos, pintor, natural do Porto; José Augusto Quinta, de 25 anos; Francisco Furriel, de 25 anos; Antonio Martins, de 20 anos, e Vitor Hugo Gomes, de 24 anos, todos solteiros e mecanicos.

Conduzidos ao hospital desta cidade, foram tratados pelos srs. drs. Medina Pinto e Domingos Campos. Três dos sinistrados ficaram em estado desesperado e o automovel sofreu graves danos.

UMA FERA Á SOLTA

matou a esposa á pancada

ALIJÓ, 5—Há individuos de configuração humana, mas de instintos tão grosseiros, que se colocam á margem da própria condição humana. E' o caso do carpinteiro Moisés Cardoso, natural de Alijó, e residente, com sua mulher, Judite Loureiro, no lugar da Granja.

Por motivos que não estão suficientemente esclarecidos, o Moisés, num acesso de cólera, espancou a esposa, fazendo-lhe saltar os miolos. A infeliz, que teve morte quase instantanea, deixa seis filhos, um dos quais, de cinco meses. O facinora, que já era conhecido pelo seu feitio violento, conflituoso, e de maus instintos, encontra-se já a contas com as autoridades.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 2.ª pag.)

Lembras-te daqueles versos que começam assim:

«Esse negro corcel cujas passadas...

E' um soneto do Antero. O «negro corcel» é a morte, a morte inevitavel que constantemente se aproxima. O «cavaleiro de expressão potente, formidavel, mas plácido no porte que cavalga a fera extranha sem temor», revela-te o Poeta nos ultimos dois versos do soneto quem ele é. «E o corcel negro diz—eu sou a Morte. Responde o cavaleiro:—Eu sou o Amor!

O' minha pobre amigo, eu já não sei ver, mesmo junto de ti, outra coisa mais do que o «negro corcel»!

Houve em Florença, no seculo XVI, dizem as crónicas, uma mulher assim, linda como tu. Chamava-se Monna Clara e irradiava claridade e beleza e saude, como tu. Mais do que ao Amor, «madonna Chiara» amava-se a ela própria e á sua beleza».

E sentindo-se morrer, no pavor da destruição do seu corpo admirável, ela pediu ao Diabo que a tomasse por amante e a não deixasse apodrecer, que a conservase eternamente bela e perfeita e incorrupta. Dizem ainda as crónicas que, no esquife, rodeada de flores, o seu corpo cheirava bem e a sua boca sorria deliciosamente, num riso de pecado que era um deslumbramento. Dir-se-ia que os braços dum amante invisivel a estreitavam ainda. Colocaram-na num mausoleu de pedra. No dia seguinte, os guardas do cemitério e o povo de Florença viram, com pasmo, que o caixão estava aberto e que o corpo de «madouna Clara, tinha desaparecido. Todos ficaram convencidos que o Diabo ouvira a sua suplica e fizera da morta sua amante.

Eu que não posso ter ciumes do Contraditor que é um espirito e eu sou apenas um homem, sinto que era capaz de te dar o conselho de apelares para ele—para que te sucedesse o mesmo que sucedeu a Madouna Clara, maravilhosa beleza florentina da Renascença.

Mas— ai de mim!—que não acredito no Diabo! O melhor será não te ver mais, minha amiga. Precisas de procurar alguem que não pense nestas coisas, alguem que seja novo, e não saiba que se morre. Alguem que esteja longe do fim, muito longe. Escolhe-o forte, formoso e estupido. E' o unico preço porque poderás realizar, cá neste mundo, um relampago de eternidade. O meu velho coração só sabe cantar o «De Profundis». Escolhe um que só cante «Aleluia, aleluia!—uma alma que seja como o Sol no amanhecer.

No fundo da minha alma ressoam, sem cessar, os acordes desesperados dum «Nocturno». Não te quero ver mais! Vou em busca doutro amor. Estou sequioso de Eternidade e Permanencia. E hei-de encontrar a amante eterna e que não muda. Talvez venha a ama-la como te amo a ti. E' apenas uma questão de mudar de estética...

Pela cópia.
RAMADA CURTO

O abastecimento de água

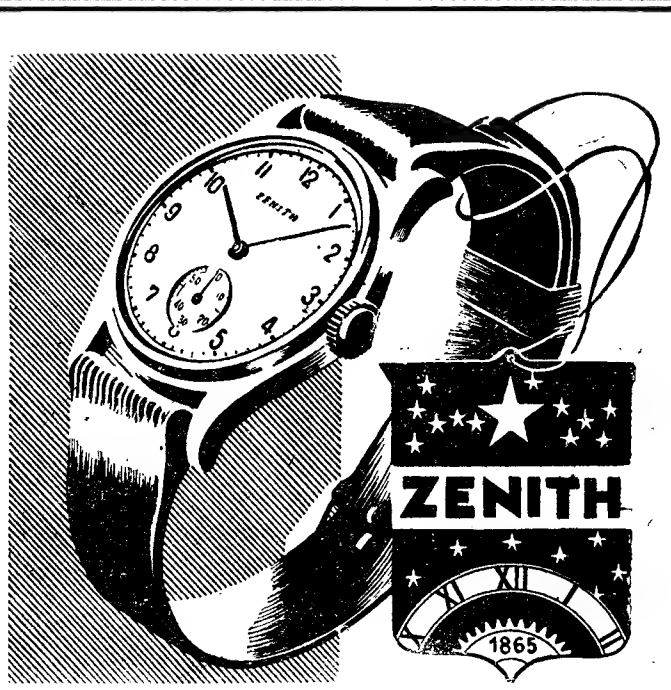
a Freixo de-Espada-á-Cinta

FREIXO DE-ESPADA-Á-CINTA, 3.—Para estudar o problema do abastecimento de água á vila, encontra-se aqui o engenheiro da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, sr. Barata da Rocha. Esta obra em muito virá beneficiar os habitantes desta vila, dadas as precárias circunstancias em que os seus habitantes conseguem aquele precioso liquido, pois que, desde há muito, os fontenários publicos apenas fornecem água de oito em oto dias, o que obriga a população a abastecer-se em fontes de mergulho, algumas das quais a alguns quilómetros de distancia.

CABELO NOVO NA PRIMAVERA!
Contra a caspa e queda do cabelo só o

PRODUTO HONESTO E ASSENTE SOB BASES CIENTIFICAS E ESTUDO BIOLOGICO
RESTITUI-SE A IMPORTANCIA
a quem não der os resultados, desde que siga as nossas instruções
Frasco 25 Escudos

Á venda nas Perfumarias: Balsemão, Zinália, Benamor, Rosa d'Ouro, Mimosa, Jerónimo Martins, Esmeralda, Deana, Rua Poço dos Negros, 65; Monumental. Farmacias: Portugal, Rua Augusta; Estácio, Cortez, Durão. Drogarias: Pires Tavares, todas as drogarias da Rua da Prata, Silva e Nolasco, Rua da Palma: Machado Marques, Rua Martim Moniz; Magalhães, Rua Tomás da Anunciação, e em todas as boas casas
Depositários: PESTANA BRANCO & FERNANDES, Rua dos Sapateiros, 39, 1.º—**António Ferreira Pinto,** Rua dos Correeiros, 123, 2.º—**No Norte: SOCIEDADE DE CORTEICOS,** Rua Formosa, 154, PORTO— **No Centro: SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LD.ª,** Rua Oriental Montarroio, 121, COIMBRA
Para as localidades onde não houver envia-se á cobrança. Pedidos á CORPORAÇÃO DE PRODUTOS INTERNACIONAIS, LD.ª, Calçada Nova do Colégio, 4



Record de precisão 1944
OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

PHILIPS 1946

ACABA DE CHEGAR

mais uma remessa de receptores dos tipos:

656 A/U
758 U
844 X
916 X

e o novo receptor 907 A (Rádio-gramofone de mesa).

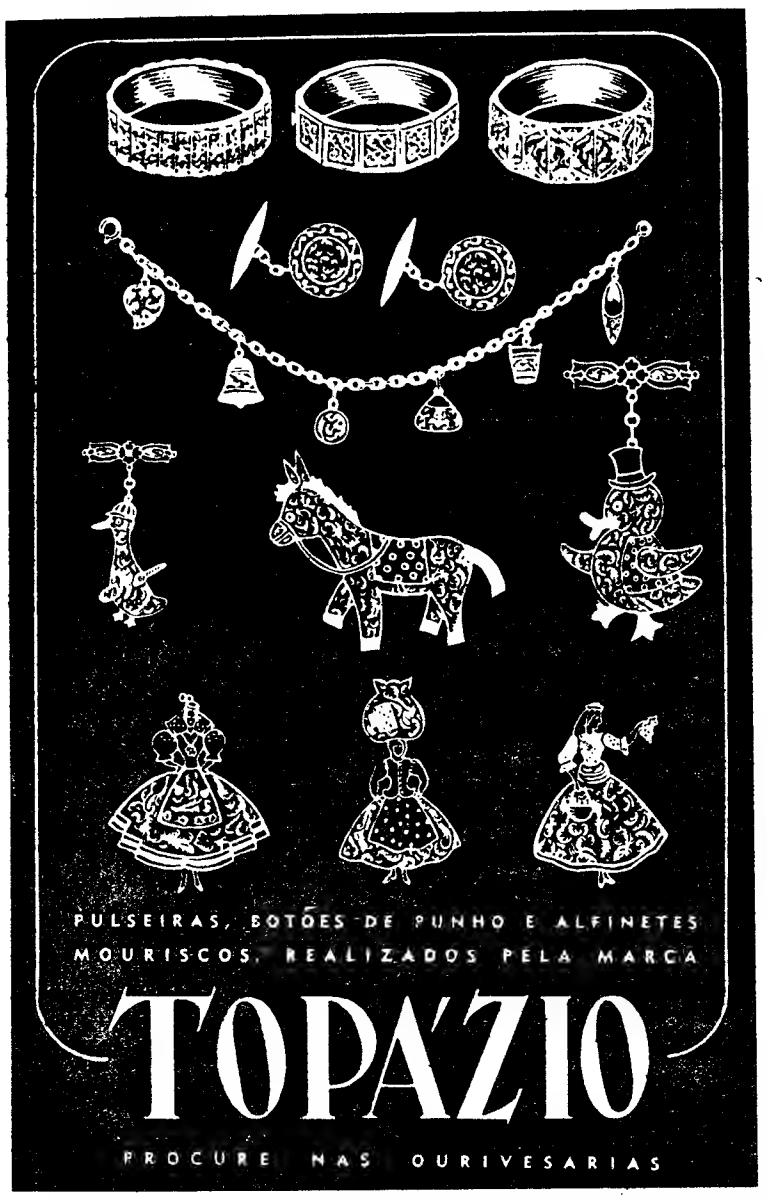
JÁ À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORISADOS E EM EXPOSIÇÃO NA:

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
LISBOA — Avenida da Liberdade, 3
PORTO — Avenida dos Aliados, 151
COIMBRA — Rua Simões de Castro, 152

O MISTERIO
da mulher que
NUNCA ENVELHECE

Nem uma ruga, nem uma ruga aos 45 anos. Uma pele clara, aveludada, impecável, de rapariga. Dir-se-ia um milagre, mas há uma explicação científica. Tais são os efeitos mágicos do «Biocel» a assombrosa descoberta do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena de Austria.

O Biocel é o precioso elemento natural da mocidade indispensável a tôda a pele aveludada e sem rugas. O Creme Tokalon, Côr de Rosa, contem-o actualmente. Alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono. V. Ex.ª levantar-se-á cada manhã mais rejuvenescida. As rugas e as gelhas desaparecem. De dia empregue o Creme Tokalon, alimento da pele, de côr branca não gorduroso, a-fim-de tornar a sua pele fresca e clara e fazer desaparecer os pontos negros e as imperfeições. Rejuvenesça dez anos e conserve-se jóvem! Livre-se dessa côr terrosa, recupere a frescura e firmeza da sua pele. À venda em tôdas as boas casas do ramo. Não encontrando dirija-se ao Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88 — Lisboa — que atende na volta do correio.



A'S SENHORAS:

Quereis vestir bem por pouco dinheiro?

Na antiga e acreditada casa de

M.me BETTENCOURT

encontram V. Ex.as a maior, mais linda e recente colecção de **vestidos de BAILE e passeio,** casacos de peles e de fazenda, raposas, chapeus, etc., em varios géneros e preços.

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. N.º 25316

N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no **26, 1.º, porta de escada** com o nome e escudo de **M.me BETTENCOURT.**

«CHÁ CELESTE»
BRINDES

Em virtude do elevadíssimo aumento sofrido pelos artigos que esta Companhia oferece como brinde mediante a apresentação de envolucros justificativos do consumo deste chá, previne-se o comércio em geral, e em especial os consumidores de que, a partir desta data, é alterado o plano da concessão para os seguintes consumos:

3 Quilos — 1 chávena
5 Quilos — 1 Bule ou 1 Açucareiro

LISBOA, 2 de Março de 1946.

SOCIEDADE CHÁ ORIENTAL

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufactura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

MATÉRIAS PLÁSTICAS
BAQUELITE

FABRICO NACIONAL

Copos, chavenas, pratos, bandejas, caixas para máquina de barba e sabonetes, etc., em cores vivas.

CONDIÇOES ESPECIAIS PARA QUANTIDADES E ARMAZENISTAS

CONFRONTAR PREÇOS E QUALIDADES

Artigos para escritorio, laboratorios e outros fins e aplicações.

FABRICAM-SE QUAISQUER OUTROS ARTIGOS EM BAQUELITE

Consultas á Fabrica NOBRE & SILVA, LD.ª
Venda Nova—AMADORA

A COMPANHIA DOS COMICOS POPULARES

HOJE no **APOLO** EM 2 SESSÕES 2 A's 20 e 30 e 22 e 45

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES

da mais hilariante de todas as comédias musicadas

A MADRINHA DE CHARLEY

com MARIA MATOS e COSTINHA à frente dum grande elenco

SEXTA-FEIRA, 8

Estreia da comédia em 3 actos, arranjo do dr. Ascenção Barbosa

CUIDADO COM A BERNARDA!

O II Concurso Infantil de Carnaval

no Casino Estoril

Foi concorridissimo este 2.º Concurso de Crianças mascaradas que ontem se realizou no Casino-Estoril.

Viam-se todas lindamente vestidas de fantasia e dos mais variados costumes, tendo-se prestado amavelmente a fazer parte do juri, as Ex.mas senhoras, a distinta escritora, D. Sarah Beirão, D. Lia Saraiva e Sousa e D. Ernestina Costa, que fez a seguinte classificação: meninos: 1.º prémio—Luis António Macieira; 2.º, Luis Alberto Nunes dos Santos; 3.º, Jorge Fausto de Vasconcelos Sousa Figueiredo; 4.º, Francisco José Costa Sequeira Mendonça. Meninas: 1.º, Lucia Maria Campeão de Mariz Simões; 2.º Maria Margarida de Neto Lima; 3.º, Irene Maria Braga; 4.º, Maria do Rosário da Cruz Cardim; 5.º, Maria Tereza Macieira; 6.º, Maria do Carmo da Silva Sennfelt; 7.º, Maria Neves e Silva; 8.º, Isabel Leote Cavaco; 9.º, Maria Margarida Barroso Santos e Francisco Jorge Seguro de Mendonça e João Jorge da Silva Sennfelt.

POLITEAMA

Telef. 26305 A's 21,30

HOJE, EM DESPEDIDA A ALEGRE COMÉDIA **7 DIAS DE FOLGA**

EM VIRTUDE DO CLAMOROSO EXITO OBTIDO DURANTE O CARNAVAL CONTINUAM ACTUANDO NO PALCO AS NOTAVEIS ATRACÇÕES

CARMEN ROMERO — TRIO DUXTON

LUIS ROVIRA E A SUA ORQUESTRA

A actuação de Carmen Romero deve-se à amável deferência do Café Cristal

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje ás 21 e 30 Hoje

A comedia americana em 3 actos, de Luiz de Olive tradução de José Carmento

E' PRECISO VIVER

Admiravel elenco artistico

O RECLAME ESTÁ FEITO!...

SEVILHA

O MUSIC-HALL-DANCING que o público preferiu,

ESGOTANDO AS LOTAÇÕES

ATENÇÃO! *Para descanso do pessoal, este "dancing"* ESTÁ ENCERRADO HOJE, REABRINDO AMANHÃ, 5.ª FEIRA, *com* UM COLOSSAL PROGRAMA DAS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS.

5.ª FEIRA: Estreia da insinuante vedeta MABEL VALENCIA e reaparição da escultural bailarina PILI CARBONEL na "Matinée" da Moda, das 17,30 às 19,30.

OS FESTIVAIS DE CARNAVAL

no Casino Estoril

Fecharam com chave de ouro, os belos festivais de Carnaval, no Casino-Estoril.

Viam-se os seus salões repletos duma multidão elegante e das mais distintas, que deu largas á sua alegria, dançando durante toda a noite, com vivo entusiasmo.

Antonio Caricias

LUSO

Natividade Pereira

A's 21 e 30—Grande espectáculo com ANTONIO CARICIAS, NATIVIDADE PEREIRA, ALICE DE OLIVEIRA, JOAQUIM GERALDES, SEBASTIÃO PIRES, IVETE PESSOA. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Amanhã, quinta-feira: Apresentação da peça de CARLOS CONDE, que ganhou o Concurso do Coliseu, 1.º prémio: «O CRIME DAQUELA NOITE».

Reservam-se lugares.

Dias: 9, 16 e 23 continuação dos Formidáveis Bailes pela orquestra LUSO.

RETIRO DOS MARIALVAS

M. Fernandes

Hoje, ás 20 e 30 horas (prefixas). Continuação do grande concurso de cegádas. Serão apresentados os seguintes episódios:

O louco da aldeia, original de Abel P. Araujo. **Canção do sonho,** original de Adriano dos Reis. Injecções no ar (humoristica) de Clemente J. Pereira.

Restaurante TRIUNFO

RUA NOGUEIRA E SOUSA, 16

Experimentem os deliciosos almoços e jantares completos a 15$00

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

AS ORQUESTRAS NAPOLEON AREVALILLOS E TOSELLI

Modelos ORIGINAIS

MALHAS *interiores e exteriores*

Loja da América

RUA DO OURO 208

São Luiz

Com Elas Não se Brinca (EM TECNICOLOR)

No palco: ANNA MARLY nos seus numeros de maior exito

T. 27172—As 21,30

TIVOLI Alegria, Rapazes!

A's 21,30 TELEF 50595

com Carmen Miranda, Vivian Blaine e Michael O'Shea

EDEN Abbott e Costello na Pandega

A's 21,30 Telef. 2 0768

IDADE PERIGOSA com Gloria Jean

«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30

Despedida da comédia **7 Dias de Folga**

No palco: Duas atracções Trio Duxton e Luiz Rovira e a Sua Orquestra

ODEON Abbott e Costello Detectives?

A's 21 e 30

PALACIO e a engraçada comedia **Canta-me Outra Canção**

A's 21 e 30

CONDES Levada dos Diabos

com Joan Davis

Em fim de espectaculo: POLITA BEOROS e PILAR ALCAIDE

A's 21,30 Telef. 22523

GINÁSIO Hoje não ha espectaculo

Amanhã em 3.ª semana **CAPRICHOS**

Telef. 20556 Com Dannielle Darrieux

REX Os Misterios da Vida

Telef. 2 9656 A's 21 e 15 Sandy tem 3 Papás

LYS Forja de Herois

Tel. 48560 A's 21 e 15 **Caminhos Opostos**

TERRASSE Forja de Herois

Telef. 20917 — A's 21 e 15 Caminhos Opostos

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 **Salve-se Quem Puder**

com Laurel e Hardy

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«E' Preciso Viver».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Madrinha de Charley».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«Com elas não se brinca».
TIVOLI—«Alegria, Rapazes!».
EDEN—«Abbott e Costello na Pandega».
POLITEAMA—«Sete Dias de Folga».
PALACIO e ODEON—«Abbott e Costello Detectives?».
OLIMPIA—«Prisioneira duma Noite».
TERRASSE—«Forja de Herois».
REX—«Os Mistérios da Vida».
PROMOTORA—«Empresario em Apuros».
SALÃO IDEAL

Foi transferido para domingo, 10, o espectáculo que se deveria ter realizado ontem

Por motivo do mau tempo, foi transferido para o próximo domingo, 10, com o mesmo grandioso programa o espectáculo que estava anunciado para ontem.

São válidos os mesmos bilhetes e a bilheteira dos Restauradores abre ao publico na próxima sexta-feira, 9.

CASABLANCA

Emp. José Miguel—Parque Mayer

HOJE, às 21,30

GRANDIOSO CONCURSO DE CEGADAS no qual tomam parte

O LOUCO DA ALDEIA, de Abel Pereira Araú o. CANÇÃO DO SONHO, de Adriano dos Reis

e o 1.º prémio humoristico do Concurso do Coliseu dos Recreios

INJECÇÕES NO AR, de Clemente José Pereira

AMANHÃ — ESTREIA da Grande Companhia Internacional de Music-Hall

Blas Vilson

O grande êxito do Teatro Ginásio contratada directamente do Estrangeiro

25 Atracções Internacionais

A grande Orquestra BLAS VILSON

Em exibição: A famosa orquestra portuguesa CARAVANA

Para a estreia de amanhã marcam-se Camarotes, Frisas e Plateia

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

TAVERNA ANDALUSA

BAR-DANCING RUA DA GLORIA, 53

TODAS AS NOITES ATÉ DE MADRUGADA

FADOS E GUITARRADAS

Canta hoje a notavel artista MARIA CARMEN

A "GARANTIA"

Ao Serviço do Progresso da Nação

«HOTEL GARANTIA» em Famalicão — o mais confortável e regionalista. **«PALACIO GARANTIA»** — um dos mais notáveis da cidade do Pôrto. **MONUMENTAL «COLISEU DO PORTO»** — orgulho dos Portuenses. **«MONTE PALACE HOTEL», da Ilha da Madeira** — jóia querida de Portugueses e estrangeiros

Majestoso edifício do «CAFE' PALADIUM» no ângulo da Rua de S.ta Catarina, Passos Manuel, no Pôrto

e mais 68 edifícios espalhados por Portugal-Continental, Madeira e Império Colonial (ANGOLA). São realizações vivas duma Obra e duma Acção — sempre em prol de

PORTUGAL

Companhia de Seguros "A SOCIAL" Administrada pela "Garantia"

Dar preferência, nos vossos seguros a esta Companhia, é contribuir para mais e melhor

Vida desportiva

PROVAS DE «SKI»

na Covilhã

COVILHÃ, 6.—(Pelo telefone.—Encerraram-se ontem, na Serra da Estrela, as corridas de «Ski», organizadas por ocasião do Carnaval. As provas realizaram-se na pista dos Piornos, para Nave de Santo António. Nas provas de ontem, que eram de velocidade, registaram-se os seguintes resultados:

Categoria senior—1.º classificado, John Curle, que venceu a distancia em 1 m., 7 s. e 2/5; 2.º, Jorge Paulo Leal, 1 m. 21 s. e 2/5 e 3.º, Sebastião Lopes, 1 m., 34 s. e 2/5.

Categoria junior—1.º, João Carlos Laranjinha, 1 m., 48 s. e 3/5; 2.º, Manuel Vanzeller Leitão, 1 m., e 56 s.; 3.º, Carlos Carneiro, 2 m.

Nas provas femininas, classificaram-se, nos três primeiros lugares, as irmãs D. Maria Teresa, D. Maria Emilia e D. Castelo Palma Leal.

Na categoria de principiantes, classificaram-se, nos três primeiros lugares, Miguel Mayer de Carvalho, Francisco Alçada, e António Maria Leitão, classificando-se, ainda, nas provas infantis, os meninos João Carlos Alçada e Francisco Pina Lopes.

FUTEBOL

Um desafio carnavalesco

PORTO DE MÓS, 4 — Com enorme assistência, realizou-se ontem, no campo de jogos da Empresa Mineira de Lena, um desafio de futebol, entre os «teams» carnavalescos «Os Buchas» e os «Esticas», que empataram por 4 a 4. Dos grupos faziam parte os srs. dr. Valdemar Luiz Belchior e Francisco Vieira, antigo jogador internacional.

TENIS DE MESA

Um torneio no Sporting da Penha

Para disputa da «Taça Carlos Duarte», efectua-se nos dias 12 a 22 do corrente, no Sporting Club da enha, um torneio de tenis de mesa, para que foram convidados todos os clubes inscritos na 2.ª divisão e os melhores da Promoção, inscritos na Associação de Tenis de Mesa de Lisboa.

BASKETBALL

Sorteio da 2.ª Divisão

Foi transferido para ámanhã, ás 22 horas, na Federação Portuguesa de Basketball, o sorteio dos clubes inscritos no campeonato de Portugal da 2.ª divisão.

BOX

Guedes seguiu para a América

No avião da Pan-American, seguiu para os Estados Unidos o «boxeur» português Agostinho Guedes.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÁS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma vasta zona depressionária, com dois centros, um localizado no centro da Peninsula e o outro um pouco ao N dos Açores, abrange o Atlantico Norte, Norte de Africa, França e Inglaterra. Temperaturas: Londres, 1º; Paris, 1º; Madrid, 4º; Lisboa (Monsanto), 7º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Aguaceiros em Inglaterra. Ceu coberto, nevoeiros e chuva fraca em vários pontos da França e parte oriental da Peninsula. Aguaceiros fracos nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A vasta zona depressionária deve deslocar-se no seu conjunto para E. Por consequncia:

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Instavel com formação de aguaceiros. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado. Temperatura estacionária.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *Máxima, 15º,5, minima, 6º,5.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 19º,3; minima, 9º,8.*

COMBUSTIVEL LIQUIDO

Entrou no Tejo o vapor sueco «Juno», procedente de Curaçao, transportando para o nosso país 12 mil toneladas de combustiveis.

Nardi
PELES E CONFECÇÕES
Venda directa ao publico a preços de armazem. Venda a Prestações, sem qualquer aumento
RUA DA VITORIA, 73-2.º—LISBOA

LUVAS
Salão dos Plissados
R. 1.º Dezembro, 64

FORAM HOJE INSTALADOS

NUM NOVO EDIFICIO

alguns serviços do Ministério da Educação Nacional

Na Rua Julio de Andrade, n.º 2, foram instaladas a Direcção Geral dos Desportos e Educação Fisica, dirigida pelo sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro; a Direcção Geral do Ensino Superior de Belas Artes, de que é director o chefe de gabinete do sr. ministro da Educação Nacional, sr. dr. João de Almeida; e a Inspecção do Ensino Particular, de que é inspector, o sr. dr. Carlos Moreira.

Trata-se das instalações no novo corpo do edificio do Ministerio da Educação Nacional, em comunicação com o edificio do Campo dos Mártires da Pátria, por um pátio interior de bonito traçado e airosa decoração.

Todo o edificio está, de resto decorado com muito bom gosto, em verde e branco, dispondo de aquecimento central, cantina, ainda em organização, e mobiliario quase todo novo, com o qual se gastaram algumas dezenas de milhares de escudos.

A Direcção Geral dos Desportos ficou instalada no rés-do-chão e os outros dois serviços no primeiro andar do edificio.

Ao todo, mais de uma centena de funcionários irá agora animar a arteria fronteira aos bonitos jardins do Torel, com a sua vista maravilhosa a namorar o casario da cidade.

Todas as secções entram ámanhã em pleno funcionamento, não se realizando quaisquer cerimónias a propósito.

O ABASTECIMENTO DO PAIS

Bolos com recheio...

A propósito de uma pequena local, publicada no nosso jornal de segunda-feira, dando-se conta de um padeiro que, dentro de um pão, teve a «graça pesada» de meter cêrca de cinquenta gramas de ferro, sob a forma de parafuso—escreve-nos o sr. José Sota Otero, para nos contar: «Caso identico se deu, no principio da semana, com uma garota de 11 anos, minha pupila. Com algumas diferenças, todavia: não se tratava de pão, mas de um bolo de arroz e o objecto incluso não era um parafuso um bocadinho ferrugento—mas um prego tortuoso e comido pela ferrugem».

Abriu no Crato um posto de venda de peixe

CRATO, 2.—O Grémio dos Armadores de Pesca instalou nesta vila, um posto de venda de peixe, a preços bastante acessiveis, com muita abundancia e de boa qualidade. Foi, sem duvida, um grande melhoramento para esta vila, porque o peixe, que aparecia á venda, nem sempre era de boa qualidade e vendia-se a preços exorbitantes.

Material hidraulico

adquirido aos ingleses

Chegou ontem ao Tejo o vapor inglês «James D. Frosk» que, transportou material adquirido pelo nosso Governo aos americanos na ilha de Santa Maria, e que vai ser entregue á Direcção Geral da Hidraulica.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Reune-se ámanhã, pelas 14 e 30, a classe de ciências da Academia das Ciências de Lisboa, estando inscritas na ordem do dia as seguintes comunicações: do sr. prof. Antero Frederico de Seabra, sobre «Entomologia Colonial»; e do sr. prof. António Sousa da Camara sobre «Genética».

FRANCE-BELGIQUE
Pour l'envoi en France ou en Belgique des colis contenant les excellents produits de la SPAC, notamment des conserves de poulet rôti, de crème de viande ou de viande en ragout, adressez-vous à la maison.
CARIOCA, L.DA
Rua da Misericordia, 9, (au Camões)
Tel.: 2 9567—Lisbonne

Passaram no Tejo

os oficiais e marinheiros do couraçado «Graf Spee»

Procedente de Buenos Aires, entrou ontem de manhã no Tejo, onde apenas permaneceu algumas horas o paquete inglês «Highland Monarch», que conduz a bordo, de regresso á Alemanha, os oficiais e marinheiros do couraçado alemão «Graf Spee», que se encontravam internados na Argentina desde o afundamento daquele navio na foz do Rio da Prata.

O «Highland Monarch» fundeou pelas 8 horas, ao largo da Gare Maritima de Alcantara, não tendo desembarcado qualquer passageiro ou tripulante.

A Policia Maritima montou o serviço de policiamento no Cais e a bordo.

Uma reunião da indústria

de panificação

Reuniu-se hoje, na sua sede, a Cooperativa Abastecedora dos Industriais de Panificação para apreciar a actual situação dos seus associados, em virtude da ultima redução determinada no racionamento do pão.

O presidente, sr. António Agostinho, disse que esta redução acarreta á industria prejuizos de muitas dezenas de milhar de escudos por dia.

O sr. Joaquim Esteves declarou que, mantendo-se de facto os actuais preços do pão para cada quilo, diminuiu o seu preço por ração. Com tal diminuição houve redução automática da laboração de farinhas e de receitas. Não pode, por isso, a industria continuar a exercer a sua indispensável missão, em termos normais.

De tal facto foi já dado conhecimento ás entidades oficiais ao Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa e ao Instituto Nacional do Pão, que concordaram com as razões invocadas pela industria e resolveram comunicar o facto ao ministro da Economia, pois é dele que devem partir as disposições para solucionar tão importante problema.

Na mesma reunião apreciou-se também a convocação feita do grémio para designação de três industriais efectivos e três substitutos para o conselho geral do mesmo grémio.

GRANDE TEMPORAL

na costa do Algarve

TAVIRA, 6.—Pelo telefone).—Registou-se esta madrugada um violento temporal ao longo da costa algarvia. O mar invadiu o centro populacional das Cabaças, da freguesia da Conceição, deste concelho, pondo em risco as casas e os seus habitantes. Felizmente, parece que não há desastres pessoais a lamentar.

Na barra de Vila Real de Santo Antonio estão alguns barcos de pesca desta praça.

FOI CRIADA EM BEJA

uma delegação da F. N. A. T.

BEJA, 6. (Pelo telefone)—Em resultado das diligências do delegado do Instituto Nacional do Trabalho, deste distrito, sr. dr. Bento Parreira do Amaral, acabada de ser criada em Beja uma delegação da F.N.A.T.

A localização do edificio a construir está ainda em estudo.

VIDA MUNDANA

ALMOÇO DIPLOMATICO

O sr. Frantz Boeck, ministro da Dinamarca, ofereceu ontem, no Estoril, um almoço a vários membros do corpo diplomatico e outras pessoas das suas relações.

FUME CORT
O melhor cigarro americano

Francisco Valença dedica a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje ao Entrudo, que é também o motivo glosado por Botelho na sua página gráfica de «Ecos da semana», e por outros colaboradores. O «Fixe» publica nêste numero desenhos de Pargana, Octávio Sérgio, Jorge Brandeiro, Ares e Páramos.

Colaboração engraçadissima em prosa e em verso.

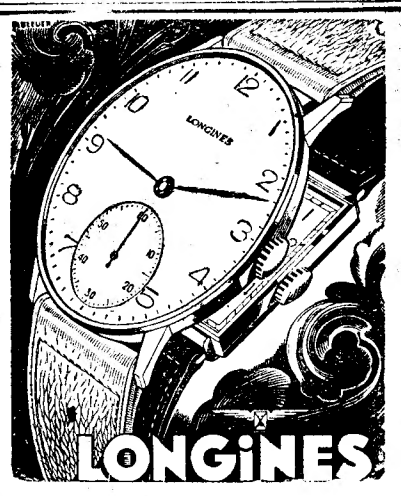
E tudo por cinco tostões!

Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º. Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000$	—	1.000$
Consolidado 3 % T. 10	1.026$	1.025$	1.026$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.082$	1.080$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.003$	1.003$	—
Centenários 4 %	2.532$	2.532$	2.533$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.014$	1.012$	1.014$
Externas 1.ª série	—	1.880$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.790$
Externas 3.ª série	—	1.950$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	295$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	—	3.000$
Lisboa e Açores por...	1.120$	1.115$	1.124$
Ultramarino cp. I. p....	881$	880$	881$
Portugal port. T. p. ...	1.750$	1.740$	—
Fidelidade	—	56.500$	60.000$
Mundial	1.600$	1.595$	1.602$
Sagres	—	—	2.000$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	225$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	220$	—	—
Cimentos Tejo	650$	640$	660$
Cimentos Leiria T. p....	530$	529$	530$
Crédito Predial port....	—	25$	26$
Gás e Electricidade cup.	338$	338$	339$
Alto Alentejo cupão...	716$	716$	717$
Industrial Aliança	—	391$	400$
Portugal e Colónias ...	250$	250$	251$
Nacional Naveg. T. p.	—	1.046$	1.048$
Colonial Navegação ...	1.324$	1.320$	1.324$
Portug.ª de Pesca T. P.	950$	950$	960$
Port.ª de Tabacos cupão	590$	589$	591$
Tabacos Portugal cupão	—	670$	690$
União Eléctrica Port.ª	—	—	745$
Cassequel	1.146$	1.146$	1.148$
Agricola das Neves ...	—	790$	—
Agricultura Colonial ...	—	547$	548$
Açucar de Angola... ...	2.223$	2.220$	2.225$
Buzi	215$	215$	216$
Ilha do Principe	690$	688$	692$
Zambézia T. de 25 ...	122$	121$	122$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	560$
Norte de Portugal 5%	—	114$	116$
C. P. 6 %	169$	167$	170$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.020$	1.030$
União Electrica 4 1/2...	108$	108$	109$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro. 152.—Tel. 26558—Teleg. Torgon.



A defesa de Goering

dentro de alguns dias

no tribunal de Nuremberg

NUREMBERG, 5.—O tribunal internacional que está a funcionar nesta cidade continuou hoje a ocupar-se dos requerimentos da defesa para apresentação de novos documentos e testemunhas. Revelou-se que o almirante Doenitz pediu o testemunho do almirante Nimitz, para demonstrar que a marinha de guerra americana conduziu a campanha submarina de forma identica á do Estado Maior naval alemão.

O almirante Erich Raeder, comandante-chefe das forças navais alemãs até 1943, pediu autorização para apresentar durante a sua defesa documentos do Almirantado britanico do período que vai desde Maio de 1939 até Abril de 1940 e tratando daquilo que ele disse serem os planos de preparações e negociações para uma intervenção militar na Escandinávia e na Finlandia. O advogado de Raeder alegou que a acusação britanica fizera «referências insultuosas» a Raeder durante a apresentação do seu caso sobre o afundamento durante as primeiras horas da guerra do paquete «Athenia».

Streicher pediu a comparência do filho e da mulher para provar que usara de imoralidade para com os rapazes judeus e que não tinha ligações com Hitler.

Schacht deseja provar que esteve implicado na tentativa de golpe de Estado anti-nazi, em 1938, e no atentado contra Hitler, em 1944.

O tribunal autorizou o adiamento por alguns dias da defesa de Goering, cujo principio estava marcado para amanhã. Ao fazer esta comunicação, o presidente do tribunal anunciou que não voltariam a ser considerados requerimentos para novos adiamentos.

O presidente anunciou que fora rejeitado o pedido da defesa para o julgamento em separado de sete organizações nazis tambem acusadas, mas que tinha sido concedido o pedido para o caso de Bormann, julgado é revelia, ser tratado no fim dos outros 21. —(Reuter).

O caso da espionagem

com o segredo da bomba atómica

OTTAWA, 5.—Os registos das quatro pessoas acusadas de espionagem, depois das investigações feitas pela comissão canadiana, sôbre o fornecimento de informações secretas, mostram o capitão Gordon Luna, de 30 anos, que é natural da Escócia e chegou ao Canadá há alguns anos. Edward Wilfred Mazeral, de 20 anos, é natural de Fredericton, Nova Brunswick. Emma Woikin, de 25 anos, é natural de Blaine Lake, Easkatchowan. Os pais eram russos. O marido morreu há quatro anos. Kathleem Mary Willsher, de 40 anos, é natural de Londres e fazia parte do pessoal do Comissariado do Reino Unido desde 1930.

O ministro da Reconstrução, C. D. Hawe, falando em Vitória, Columbia Britanica, onde está de férias, declarou: «Creio que não forneceram nada de importante». Lembrando-lhe que há cêrca de quinze dias tinha dito não estar a energia atómica incluida na espionagem, Hawe respondeu que estas informações tinham sido obtidas, segundo parecia, depois de ele ter saído de Ottawa.—(Reuter).

As pesquizas atómicas

na Grã-Bretanha

LONDRES, 5.—As despesas britanicas nas pesquizas atómicas para o ano de 1946 são calculadas em aproximadamente 2.800.000 libras. O primeiro-ministro, Attlee, revelou isto numa interpelação feita hoje no Parlamento. Acrescentou que as pesquizas atómicas na Grã-Bretanha não eram limitadas por considerações financeiras, mas sim pelo numero de cientistas especializados e pelos recursos materiais disponiveis, principalmente no equipamento de construção e engenharia. Com estes limites o programa estava agora a ser desenvolvido o mais rápidamente possivel.—R.

O discurso de Churchill

(Continuação da 3.ª pag.)

pecialmente, na Manchuria. O acordo estabelecido em Yalta, no qual tomei parte, foi extremamente favorável á Russia Soviética.

A Russia não deseja a guerra, mas deseja uma expansão indefinida do seu poderio e das suas doutrinas

«Senti ser dever meu revelar as sombras que recaem sobre o Mundo tanto no ocidente como no oriente. Era ministro no tempo do Tratado de Versailles e amigo íntimo de Lloyd George. Não concordei com muitas das resoluções que foram tomadas, mas tenho uma forte impressão de que é doloroso o contraste entre essa situação e a actual.

«Naqueles dias havia elevadas esperanças e uma confiança ilimitada em que as guerras tinham acabado e em que a Liga das Nações poderia ser absolutamente poderosa. Não vejo nem sinto a mesma confiança ou as mesmas esperanças no Mundo confuso deste momento. Por outro lado, tenho repulsa pela ideia de que uma nova guerra é inevitável e, ainda mais de que ela está iminente. E é porque eu estou certo de que a nossa sorte está nas nossas próprias mãos e de que devemos manter o poderio para salvar o futuro que me resolvi a falar, mesmo que não tenha satisfação em fazer este discurso.

«Não acreditem que a Russia Soviética deseja a guerra. O que ela deseja são os frutos da guerra e uma expansão indefinida do seu poderio e das suas doutrinas. O que nós devemos considerar hoje, enquanto é tempo, é a forma permanente de evitar a guerra e o estabelecimento de condições de liberdade e democracia tão rápidamente quanto possivel em todos os países. As nossas dificuldades e os perigos não serão removidos pela circunstancia de fecharmos os olhos a eles. Não serão removidos aguardando para ver o que vai acontecer nem serão afastados por uma política de apaziguamento. O que posso afirmar é que segundo observei acerca dos nossos amigos russos e dos outros aliados durante a guerra, estou convencido de que não há nada que eles mais admirem que a força e não há nada que menos respeitem do que a fraqueza militar. Por esta razão a velha doutrina do equilibrio do poder não tem valor.

«Se nos dividirmos, uma catástrofe pode esmagar-nos a todos»

«Não podemos consentir que fique uma margem que permita a tentação de se medirem forças. Se as democracias ocidentais se mantiverem juntas, num firme espirito de adesão aos princípios da Carta das Nações Unidas, a sua influência para a propagação desses principios será imensa e ninguem poderá molestá-las. Mas se, contudo, nós nos dividirmos ou faltarmos ao cumprimento do dever, então uma catástrofe pode esmagar-nos a todos.

«Pela ultima vez eu vi o perigo, adivinhei quanto ia acontecer e proclamei-o aos meus concidadãos e ao Mundo mas ninguem prestou atenção ás minhas palavras. Até 1933, ou mesmo 1935, a Alemanha poderia ter escapado ao seu terrivel destino e nós poderiamos ter sido poupados ás tremendas misérias que Hitler espalhou sobre a Humanidade. Nunca houve guerra em toda a história do Mundo mais fácil de evitar por uma intervenção oportuna do que aquela que acaba de devastar tão grandes áreas do globo. Poderia ter sido evitada sem se disparar um unico tiro e a Alemanha poderia ser poderosa e próspera e respeitada ainda hoje mas ninguem quis escutar-me e, passo a passo, fomos arrastados pelo torvelinho. Evidentemente, não devemos permitir que isso volte a acontecer. E só o conseguiremos, alcançando agora, em 1946, um bom entendimento sobre todos os pontos com a Russia, sob a autoridade geral da Organização das Nações Unidas e mantendo um bom entendimento através de muitos anos de paz, graças a esse organismo mundial, apoiado por todo o poderio dos povos da lingua inglesa e dos seus amigos.

O império britanico não deixou de ser ainda uma realidade

«Não tenhamos em menor conta o poderio do império britanico e da comunidade das nações britanicas. Pelo facto de viverem 46 milhões de pessoas na nossa ilha, intensamente preocupadas com o problema alimentar, visto que apenas produziram géneros alimentícios de cerca de metade daquilo que carecem, durante a guerra, ou pelo facto de termos dificuldade em reorganizarmos as nossas industrias e o nosso comércio de exportação depois de seis anos de dramático esforço de guerra, não suponham que nós não possamos atravessar estes dias dificeis de privações, como atravessámos os anos gloriosos da agonia da guerra ou que, meio século mais tarde não venham a verificar a existência de 70 ou 80 milhões de britanicos espalhados por quase todo o mundo e unidos na defesa das nossas tradições, da nossa forma de viver e das causas no Mundo que os ingleses e os norte-americanos igualmente prezam.

«Se a população dos paises que falam a lingua inglesa foi acrescentada com a da América, com toda a cooperação que esse facto implica, no ar, no mar, na ciência e na industria, não haverá um equilibrio precário de poder que venha a tentar a ambição ou a aventura. Pelo contrário, haverá uma enorme certeza de segurança. Se aderirmos lealmente á Carta das Nações Unidas e avançarmos unidos, se todas as forças morais e materiais britanicas e convicções se reunirem ás vossas, numa associação fraternal, os caminhos do futuro serão claros não só para nós mas para todos, não só para o nosso tempo mas por um século».—(R.).

A questão da Pérsia

(Continuação da 1.ª pag.)

Governo de Moscovo contra a manutenção de tropas soviéticas na Pérsia. —(Reuter).

Byrnes lamenta que a Russia não retire as suas tropas da Pérsia

WASHINGTON, 6.—James Byrnes, secretário de Estado, disse aos jornalistas que os Estados Unidos sentem profundamente que a Russia tivesse violado o acordo anglo-soviético-persa de 1942 e não tivésse retirado por completo as tropas soviéticas da Pérsia até ao dia 2 do corrente, conforme o estipulado naquele acôrdo. Acrescentou que os Estados Unidos e a Inglaterra retiraram da Pérsia as suas tropas conforme ficara combinado, mas que a Russia violou um tratado sem ter dado a mais pequena satisfação pela decisão que á ultima hora tomou.

Byrnes disse também que o embaixador da Pérsia em Washington estivera ontem na Secretaria do Estado, onde entregara uma comunicação do seu Governo acêrca da atitude da Russia.

O secretário de Estado disse que a declaração do Potsdam estipulava que todas as tropas japonesas regressariam á pátria depois do Japão aceitar a rendição incondicional. Esta declaração parece estar ligada com as noticias recebidas em Washington de que os soviétes tinham enviado tropas japonesas para a Russia.

Concluindo, Byrnes disse que os limites geográficos do comando de MacArthur no Extremo Oriente se estendem até onde haja território ou tropas inimigas, incluindo a Manchuria e o Sudoeste da Asia.—(U. P.).

Augusto de Freitas

JOALHEIRO

Para comemorar a remodelação da sua casa, oferece a todos os clientes um DESPERTADOR com garantia nas compras superiores a 500$00

RUA DA PRATA, 76 e 78

ENGOMADORIA NACIONAL

Tinge, limpa, lava e engoma qualquer peça de vestuário. L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo), tel. 28320.

A resposta francesa

à nota americana

sobre a administração da Alemanha

PARIS, 5.—(Do correspondente especial da Reuter, Harold King).—A resposta francesa á nota americana foi publicada ontem á noite.

Os franceses declaram-se contra uma administração centralizada da Alemanha, pois qualquer fiscalização dessa administração sobre a zona ocidental da Alemanha viria frustrar os planos franceses de separação do Ruhr e da Renania do resto da Alemanha.

O Governo francês, todavia, concorda com a criação de comissões tecnicas alemãs que podiam ser consultadas pelo Conselho Aliado de Fiscalização.

O ponto de vista francês continua a ser contra a nomeação de secretários de Estado alemães e defende que todas as decisões devem permanecer da responsabilidade do Conselho Aliado.

Como se informou anteriormente, o Governo francês sugere uma conferência das 4 potências para coordenar a autoridade administrativa nas diversas zonas de ocupação e para discutir os meios de estabelecer uma comissão consultiva alemã. A nota relembra que a França não aprovou a criação de uma comissão consultiva alemã como pensara estabelecer o Conselho Aliado de Fiscalização, dois meses atrás para tratar de todos os assuntos de comércio externo, finanças, etc.—(R.).

Hoover vem à Europa

estudar o problema dos abastecimentos

WASHINGTON, 5—O ex-presidente Herbert Hoover parte na próxima semana para a Europa, onde vai estudar as necesidades de abastecimentos, a pedido do presidente Truman.

A comunicação foi feita por Clinton Anderson, ministro da Agricultura, depois de uma conferencia com Hoover sobre o programa de auxilio á Europa, por ter sido Hoover que realizou o plano de auxilio na Europa depois da primeira guerra mundial.

Sabe-se que a primeira visita de Hoover será a França. Hoover é o presidente do novo conselho que estuda a campanha voluntária dos abastecimentos, estabelecida nos Estados Unidos pelo presidente Truman, na semana passada.

Anderson disse que o principal fim da missão de Hoover era averiguar a veracidade dos pedidos de abastecimentos recebidos pelos Estados Unidos.—(Reuter).

Ben Smith vai aos Estados Unidos

NEWOWAY, 5.—O ministro britanico dos abastecimentos, sir Ben Smith, partiu esta manhã de avião em visita aos Estados Unidos, para discutir a falta de trigo com a Comissão Combinada dos Abastecimentos, em Washington.—(Reuter).

Os russos anunciam

que vão retirar da Manchuria

CHUNG-KING, 5—Segundo uma noticia de Changchung para a agência central chinesa, as autoridades soviéticas notificaram os delegados militares chineses de que as tropas soviéticas deixarão em breve as regiões de Changchung, Hardin, Dairen e outras onde havia guarnições russas.—(R.).

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

BLAS VILSON

e a sua Grande Companhia de MUSIC-HALL estreia-se amanhã no

CASABLANCA